ISSN 1808-7256

Revista

Ecologia Integral

Ano 6 - N.º 27 - R$6,00
Impressa em papel reciclado

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Sustentabilidade socioambiental

Agroecologia - Agricultura orgânica - Permacultura - Organizações não-governamentais - Voluntariado - Cooperação - Ética da diversidade - Inclusão social - Valores humanos - Agenda 21 - Pegada ecológica - Modelo de produção limpa - Responsabilidade socioambiental - Socioeconomia solidária - Indicadores socioambientais - Reduzir, reutilizar e reciclar - Simplicidade voluntária - Consumo consciente - Cultura de paz e não-violência - Ecologia integral

Cuidar da Terra. Cuidar da Vida.

Você vai ler nesta edição de nº 27...

Observatório 3

Nossos parceiros 6

Notícias do Cei 7

Curso de pós-graduação Educação ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade: uma parceria entre o Centro de Ecologia Integral e a Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte

Especial Sustentabilidade socioambiental

Sustentabilidade socioambiental 8

A evolução do conceito de sustentabilidade 9

Planejando o desenvolvimento sustentável: Agenda 21 10

Ações para a sustentabilidade

Pegada ecológica - Modelo de Produção Limpa 12

Indicadores socioambientais 12

Responsabilidade socioambiental 13

Socioeconomia solidária - Ecovilas 13

Agroecologia - Agricultura orgânica - Permacultura 14

Organizações não-governamentais (orgs) 15

Voluntariado 15

Cooperação - Ética da diversidade 16

Inclusão social 16

Reduzir, reutilizar e reciclar 17

Simplicidade voluntária - Consumo consciente 18

Cultura de paz e não-violência - Valores humanos 19

Ecologia integral a serviço da sustentabilidade 20

21 Ponto de vista

21 A crise da sociedade moderna
por Vagner Luciano de Andrade

22 A importância da formação multidisciplinar
por Ana Eugenia Ventura Machado

23 Sustentabilidade: sonho ou possibilidade
por Maristela Rodrigues Junqueira

24 Pensar globalmente, agir localmente

Construção de uma Agenda 21 Escolar
Escola Municipal Prof.º Carmelita Guimarães
Cataguases/MG

26 Espaço da Florinda

Idéias e desenhos pela ecologia integral

27 Educação ambiental

Nós não somos assim
por Ana Mansoldo

28 Sala de aula

Educar para a cidadania
por Tânia Caminha O'Grady Felipe

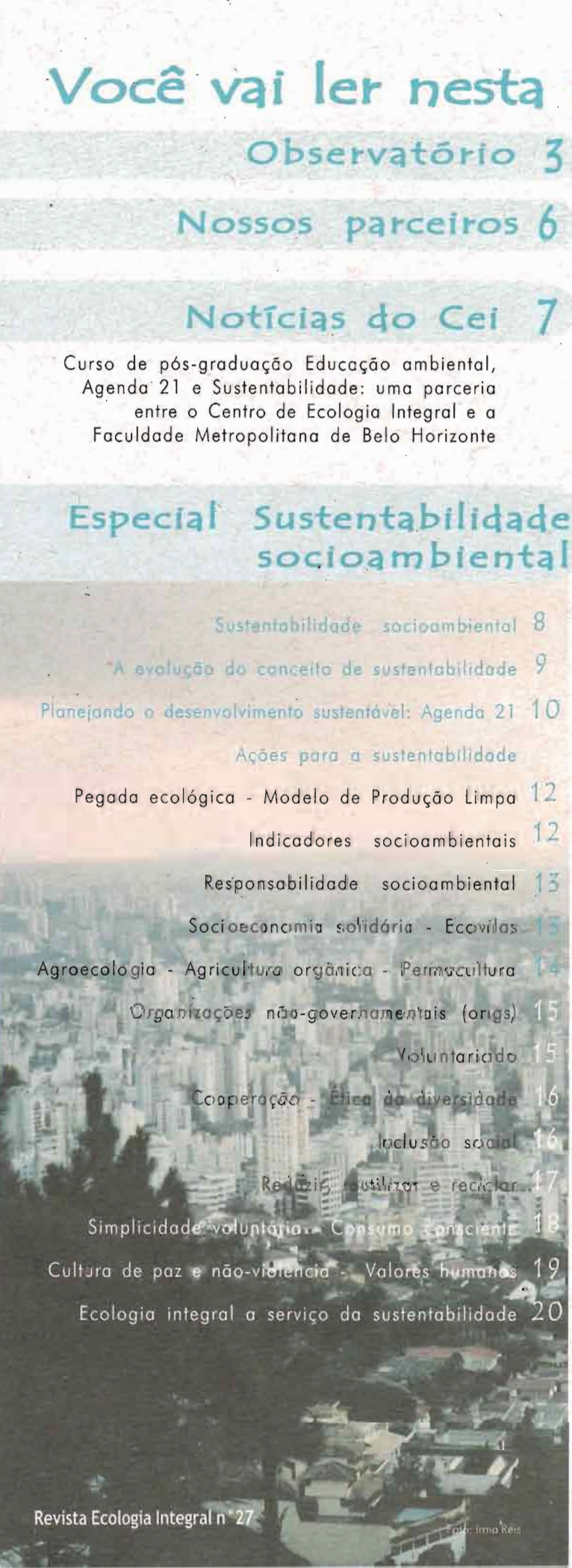
29 Ecologia pessoal

O relógio biológico
por Irma Reis

30 Múltipla escolha

31 Reflexões

32 Atividades do Cei e pontos de venda da Revista Ecologia Integral



Expediente

A **Revista Ecologia Integral** é uma publicação do **Centro de Ecologia Integral**, organização não-governamental, sem fins econômicos, que tem por finalidade trabalhar por uma "**cultura de paz**" e pela "**ecologia integral**", apoiando e desenvolvendo ações para a defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, da sociedade e do meio ambiente, através de atividades que promovam a **ecologia pessoal**, a **ecologia social** e a **ecologia ambiental**. A Revista é um dos meios utilizados para divulgar, informar, sensibilizar e iniciar um processo de transformação em direção à ecologia integral e a uma cultura de paz.

Para adquirir uma assinatura da **Revista Ecologia Integral** (oito edições), envie cheque cruzado e nominal ao Centro de Ecologia Integral no valor de **R$48,00** (preço válido até 31/12/2006). Você também pode efetuar depósito no Banco do Brasil (Ag: 1629-2 C/C:18377-6) ou Banco Real (Ag: 0181 C/C: 2971626-4) e enviar comprovante para o **Centro de Ecologia Integral**. Ou solicitar boleta para pagamento que será enviada pelo correio.

Revista Ecologia Integral ISSN 1808-7256
Ano 6 - N° 27 - Jan/Fev/Mar de 2006
Publicação do Centro de Ecologia Integral - Cei
Registrada no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas sob o nº 1093
Diretores do Cei: Ana Maria Vidigal Ribeiro e José Luiz Ribeiro de Carvalho
Editora: Ana Maria Vidigal Ribeiro - MG 5961 JP
Jornalista responsável: Desirée Ruas - MG 5882 JP
Fotografia: Irma Reis, Iracema Gomes e José Luiz Ribeiro de Carvalho
Projeto gráfico e editoração: Desirée Ruas
Serviços gráficos: Gráfica e Editora O Lutador
Periodicidade: Trimestral
Tiragem: 2000 exemplares

Endereço para correspondência:
Centro de Ecologia Integral
Rua Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 204
Bairro Santo Agostinho - Belo Horizonte
Minas Gerais - Cep: 30.140-083
Telefone: (31) 3275-3602
cei@ecologiaintegral.org.br
www.ecologiaintegral.org.br

Editorial

2001-2006: cinco anos trabalhando pela sustentabilidade socioambiental

Este ano, o Centro de Ecologia Integral e a Revista Ecologia Integral completam cinco anos de atividades.

Destacamos, como um dos frutos destes cinco anos de trabalho, a criação e o início, em março de 2006, da primeira turma do nosso curso Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade, como pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, em convênio com a Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte.

Este é um momento muito importante ao conquistarmos mais um avanço dentro dos objetivos e propostas de atuação sonhadas e registradas em nosso estatuto de fundação: "executar, apoiar, sugerir, orientar, promover, colaborar ou coordenar ações e projetos visando em especial: (...) o desenvolvimento de pessoas, de grupos e de comunidades com foco na cultura de paz e na ecologia integral" (ART.4°).

Acreditamos no papel da educação como uma das formas mais importantes de realizarmos este trabalho de forma pacífica, paciente e perseverante confiando que, ao conquistarmos um número cada vez maior de pessoas comprometidas e engajadas, poderemos atingir a "massa crítica" suficiente para realizar as transformações e mudanças que sonhamos.

E é acreditando na divulgação, na promoção de ações e na formação de pessoas como fator decisivo neste processo, que dedicamos este número da Revista Ecologia Integral a um assunto fundamental neste contexto: a sustentabilidade socioambiental.

Trazemos assim muitas idéias, propostas e ações que podem servir de modelo e de incentivo a um número cada vez maior de pessoas, além de possibilitar o acesso do público em geral a importantes informações.

Estamos, portanto, compartilhando este momento com todos os assinantes, leitores e colaboradores do CEI e reafirmando nossos propósitos de continuarmos trabalhando em direção a uma sociedade mais justa, mais saudável, mais feliz e mais sustentável.

A todos, o nosso agradecimento pela colaboração e incentivo nesta caminhada. Aos que estão chegando como alunos, professores e parceiros da pós-graduação, a nossa esperança de que sejamos, de fato, multiplicadores e agentes da sustentabilidade socioambiental.

Um grande abraço.

Ana Maria e José Luiz

Ana Maria e José Luiz
Diretores do Centro de Ecologia Integral

Para a divulgação da ecologia integral e da cultura de paz, os conteúdos aqui apresentados podem e devem ser repassados adiante. Você pode reproduzir os textos da Revista Ecologia Integral, citando o autor (caso houver) e o nome da publicação da seguinte forma: "***Extraído da Revista Ecologia Integral, uma publicação da ong Centro de Ecologia Integral. Informações no site www.ecologiaintegral.org.br***". Fineza enviar-nos cópia do material produzido para o nosso arquivo.

Em respeito ao meio ambiente, a Revista Ecologia Integral é impressa em papel reciclado.

Atuais parceiros

Amalé - Grupo de Divulgação das Manifestações Folclóricas
Juiz de Fora/MG - www.grupoamale.org.br

Centro de Ecologia Integral de Jequitinhonha/MG
Tel.: (33) 3741-1107 (Frei Pedro)

Centro de Ecologia Integral de Pirapora/MG
Tel.: (38) 3741-7557 (Delvane)

Gráfica e Editora O Lutador
Tel.: (31) 3441-3622 - www.olutador.org.br

Instituto Renascer da Consciência
Tel.: (31) 3296-3864
www.institutorenascer.org.br

Portal Árvore
www.arvore.com.br

Projeto O Sal da Terra
osaldaterra_ea@yahoo.com.br

Quatro Cantos do Mundo
Tel.: (31) 9111-9359 (Carolina)
quatrocantosdomundo@yahoo.com.br

Rede Mineira de Educação Ambiental
Tel.: (31) 3277-5198 - rmea@grupos.com.br

Trilhas D'Água Passeios Ecológicos
Tels.: (31) 3295-6546/9985-3185 (Evaldo)
trilhasdagua@superig.com.br

Universidade da Paz - Unipaz-MG
Tel.: (31) 3297-9026
www.unipazmg.org.br

Unipaz - Núcleo Araxá
Tels.: (34) 3661-3199 (Homero)

Vibra Mais - Vida à Bacia do Ribeirão Arrudas, Meio Ambiente e Integração Social
Tels.: (31) 3393-2659 (Selma)
(31) 3467-2275 (Joana)

Conheça as dimensões da ecologia integral

A ecologia pessoal
visa a saúde física, emocional, mental e espiritual do ser humano como estratégia fundamental para o desenvolvimento da paz e da ecologia integral.

A ecologia social
busca a integração do ser humano com a sociedade, o exercício da cidadania, da participação e dos direitos humanos, a justiça social, a simplicidade voluntária e o conforto essencial, a escala humana, a cultura de paz e não-violência, a ética da diversidade, os valores universais, a inclusividade, a multi e a transdisciplinaridade.

A ecologia ambiental
objetiva a integração do ser humano com a natureza facilitando o processo de conscientização e sensibilização no sentido da redução do consumo e do desperdício, do incentivo à reutilização e à reciclagem dos recursos naturais, bem como da preservação e defesa do meio ambiente e de sociedades sustentáveis.

Cartas

Como é utilizado o conteúdo da Revista Ecologia Integral?

"A Revista Ecologia Integral nos oferece um vasto campo de possibilidades pedagógicas: a diversidade de temas abordados nos inspira no trabalho pedagógico com os alunos, pais e professores. Dentre as oficinas oferecidas pela Ramacrisma destacamos a oficina "Amigos do Ambiente" que faz uso efetivo do material em questão, uma vez que trata exclusivamente do assunto. Nas oficinas, os professores aproveitam temas transversais como meio ambiente, saúde, consumo, qualidade de vida, entre outros, para promover debates e discussões acerca de assuntos da atualidade e favorecer a reflexão, conscientização e mudança de hábitos. Os textos da Revista Ecologia Integral, em sua maioria, são muito objetivos e possuem uma linguagem acessível, favorecendo assim a motivação do leitor. Lições de ética, cidadania, ecologia humana, qualidade de vida... são aprendidas a partir das matérias por ela apresentadas."

Raquel Avelar Figueiredo
Coordenadora pedagógica - Missão Ramacrisma (Betim/MG)

"Nós, da Associação Comunitária do Bairro Alípio de Melo, estamos implementando um projeto de arborização das margens de um córrego canalizado em nossa avenida central. As informações da Revista Ecologia Integral muito nos tem ajudado na campanha de motivação dos moradores para não poluírem aquele logradouro. Alunos de colégios em nosso bairro utilizam artigos para pesquisas e trabalhos escolares e também utilizamos alguns assuntos da Revista para discussão em grupo em nossa turma de terceira idade."

Neusa Souza dos Santos
Associação Comunitária do Bairro Alípio de Melo (Belo Horizonte/MG)

Aprovada Lei da Mata Atlântica

O Senado aprovou o Projeto de Lei nº 285/99, que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa da Mata Atlântica, o bioma mais ameaçado do país e o segundo mais ameaçado do mundo. O projeto demorou 14 anos para ser aprovado, sofreu mais de 80 emendas e enfrentou forte oposição da bancada ruralista. A aprovação dessa lei deve garantir a proteção e recuperação dos poucos remanescentes da Mata Atlântica existentes no país.

Apresentado em outubro de 1992, o texto define e regulamenta os critérios de uso e proteção do bioma, reduzido atualmente a 7,3% de sua vegetação original, além de estabelecer uma série de incentivos econômicos à produção sustentável. Cria também incentivos financeiros para restauração dos ecossistemas, estimula doações de iniciativa privada para projetos de conservação, regulamenta o artigo da Constituição que define a Mata Atlântica como Patrimônio Nacional, delimita o seu domínio, proibe o desmatamento de florestas primárias e cria regras para exploração econômica.

Foto: José Luiz

Lei da Mata Atlântica é aprovada após 14 anos

Lei de Gestão de Florestas Públicas

A concessão de florestas públicas para a produção sustentável, prevista em projeto de lei, foi aprovada pelo Senado por 39 votos a 14, além de 1 abstenção. A proposta ainda não entra em vigor porque voltará à Câmara dos Deputados, devido às emendas apresentadas.

O polêmico Projeto de Lei de Gestão de Florestas Públicas prevê a concessão de até 13 milhões de hectares de terras nos primeiros dez anos para a exploração madeireira e outras atividades econômicas. O objetivo é reduzir a grilagem de terras, um dos principais fatores de desmatamento, e desenvolver a economia da região de maneira menos predatória.

Está vedada a outorga do direito de acesso a patrimônio genético para fins de pesquisa, de exploração dos recursos minerais, pesqueiros ou de fauna silvestre. Também está proibida a concessão de titularidade imobiliária ou de preferência em sua aquisição.

Além da concessão de florestas públicas, o projeto de lei, de iniciativa do Ministério do Meio Ambiente, cria o Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal e o Serviço Florestal Brasileiro, SFB, que atuará como órgão regulador da gestão das florestas públicas.

Novas regras para as APPs

O Conselho Nacional do Meio Ambiente, Conama, aprovou, no final de fevereiro, a resolução que estabelece regras para regulamentação do uso das Áreas de Preservação Permanente, APPs, que são as extensões de margens de rios e lagos (naturais ou artificiais) e a sua mata ciliar, nascentes, olhos d´água, veredas, topos de morros, áreas indígenas, regiões de declive acentuado, manguezais e dunas.

A regulamentação para uso dessas áreas, estabelecida na recente resolução, será feita quando o caso for considerado de utilidade pública, interesse social ou de baixo impacto para a retirada de vegetação, explica o Conama. A decisão do Conselho tenta acabar com o conflito que há entre normas municipais e estaduais que são contraditórias com o Código Florestal Brasileiro e a Constituição.

Legislação ambiental

Biossegurança

Convenção sobre Diversidade Biológica

A 8ª Reunião da Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, COP8, e a 3ª Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança, MOP3, reuniram 4 mil participantes de 173 países, em Curitiba, no mês de março. Durante três semanas, centenas de assuntos ambientais foram discutidos.

Na área de biodiversidade agrícola, apesar da presença expressiva dos representantes das transnacionais da biotecnologia, os delegados decidiram que prevalece o texto original da Convenção sobre Diversidade Biológica, CDB, que baniu experimentos em campo e comercialização de sementes com Tecnologias Genéticas de Restrição de Uso (GURTS), também conhecidas como "terminators" ou estéreis. Eles optaram por promover e disseminar pesquisas sobre o impacto das sementes e reafirmaram a decisão de respeitar o conhecimento e as práticas tradicionais dos agricultores.

As partes signatárias do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança também chegaram a uma posição de consenso sobre a implementação das regras para a identificação de carregamentos contendo Organismos Vivos Geneticamente Modificados (OVMs), mais conhecidos como transgênicos. O acordo sobre a identificação dos organismos vivos modificados destinados à alimentação humana, animal ou ao processamento, tema principal da MOP3, estabelece que seja adotada imediatamente a expressão "contém OVMs" para os casos onde já é possível realizar o rastreamento, a segregação e a identificação dos transgênicos e a expressão "pode conter OVMs" para os demais casos, que terão um prazo de seis anos para se adaptar às novas regras. Os dois regimes devem coexistir, portanto, até 2012, data prevista para que a expressão "contém OVMs" seja adotada definitivamente. ▶

Organismos Vivos Modificados - OVMs

O uso do termo *organismos vivos modificados* (OVMs) ao invés do convencional *organismos geneticamente modificados* (OGMs) se deve ao fato de o acordo tratar apenas de produtos passíveis de reprodução: aqueles destinados a processamento, pesquisa ou que serão intencionalmente liberados no país importador. A classificação OVM reduz o universo dos transgênicos a sementes e grãos. A semente de soja, por exemplo, pode ser considerada viva, mas o farelo de soja não, e por isso ficaria fora do Protocolo.

Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança

É o primeiro acordo firmado no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica, CDB. Visa assegurar um nível adequado de proteção no campo da transferência, da manipulação e do uso seguros dos organismos vivos modificados (OVMs) resultantes da biotecnologia moderna, que possam ter efeitos adversos na conservação e no uso sustentável da diversidade biológica, levando em conta os riscos para a saúde humana. Tem como um dos pilares o Princípio da Precaução.

Convenção sobre Diversidade Biológica - CDB

É um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento - CNUMAD (Rio-92), realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992. 168 países assinaram a CDB durante a Rio-92. Atualmente a Convenção já foi ratificada por 188 países (187 países e um bloco regional) que se tornaram membros da CDB. A Convenção tem definido importantes marcos legais e políticos mundiais que orientam a gestão da biodiversidade em todo o mundo, como o Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança e a negociação inicial de um Regime Internacional de Acesso aos Recursos Genéticos e da Repartição dos Benefícios.

Terminator

A tecnologia *terminator* se refere a modificações genéticas feitas nas plantas para produzir sementes estéreis. Esta tecnologia é também chamada de GURTs (sigla em inglês de "Genetic Use Restriction Technology"), ou "Tecnologia de Restrição do Uso Genético". No caso do *terminator*, a semente que é guardada da colheita de uma variedade transgênica terminator não irá germinar, pois a planta mãe foi manipulada para produzir sementes estéreis.

Biodiversidade

Uso da biodiversidade

A COP8, da Convenção sobre Diversidade Biológica, CDB, definiu o ano de 2010 como prazo máximo para criação de um regime internacional de acesso e repartição dos benefícios gerados a partir do uso de recursos genéticos.

Os governos decidiram adotar o texto redigido em Granada, na Espanha, durante uma reunião preparatória à COP8 realizada em janeiro deste ano, como documento guia rumo à adoção definitiva do regime internacional.

Ficou decidido que o Grupo de Trabalho sobre o regime internacional de acesso e repartição fará duas reuniões antes da COP9, para sistematizar a discussão e evitar que na Alemanha se repita o ocorrido em Curitiba, onde alguns países tentaram voltar atrás no debate. Também foi decidido que o GT passará a ter dois presidentes, um de um país desenvolvido e um de um país em desenvolvimento.

Outra medida prática nascida em Curitiba foi a criação de um grupo composto por 25 especialistas e sete observadores, que irão elaborar até a COP9 uma proposta para a criação de um certificado internacional de origem e procedência legal relacionado aos recursos genéticos e aos conhecimentos tradicionais a eles associados. A idéia é que esse certificado seja emitido pelo país de origem e garanta o respeito às respectivas legislações nacionais: o primeiro grande passo para a adoção do regime internacional.

Os governos marcaram a adoção definitiva do regime internacional para a COP10, que será realizada em 2010, ano em que também termina o prazo estipulado pela ONU para a implementação das diretrizes da CDB.

Ficou evidente durante o evento a dificuldade na definição de um regime internacional de pagamento pelo uso da biodiversidade. O assunto é complexo e envolve os interesses de países ricos e pobres. Os países que concentram a maior biodiversidade, na maioria, são os menos desenvolvidos economicamente, enquanto que os países que detêm as condições financeiras e tecnológicas para explorar a diversidade biológica são os mais desenvolvidos, que querem saber quanto e como terão de pagar pelos recursos e como será feita a repartição de benefícios.

Foto: Irma Reis

Até 2010, deverá ser criado um regime internacional de acesso e repartição dos benefícios gerados com o uso da biodiversidade

Repartição de benefícios

Um dos assuntos mais polêmicos da Convenção sobre Diversidade Biológica é o regime internacional de acesso e repartição dos benefícios gerados a partir do uso de recursos genéticos (Artigo 15 da Convenção). Teoricamente, este regime é proposto para regular uma "repartição justa de benefícios entre aqueles que conservam a biodiversidade e os que a exploram comercialmente".

Os recursos genéticos oriundos da biodiversidade são considerados a base de uma infinidade de produtos, principalmente na indústria farmacêutica, de cosméticos e de alimentos.

Dessa forma, qual seria o objetivo real das normas para regular o acesso aos recursos genéticos e para patentear o conhecimento de muitas comunidades tradicionais tais como as indígenas, ribeirinhas, quilombolas, extrativistas e caiçaras, que habitam os locais de onde os recursos são retirados? Muitos afirmam que seria o de favorecer as empresas transnacionais farmacêuticas e biotecnológicas, estabelecendo canais legais para a biopirataria que, dessa forma, já não mais se chamaria "pirataria" mas sim transação comercial.

A partir de 1994, a pressão das indústrias farmacêuticas transnacionais e seus governos fez com que a Organização Mundial do Comércio - OMC impusesse, em todo o mundo, leis de propriedade intelectual sobre seres vivos. Isso simplificou as coisas, pois uma empresa já não precisa nem pisar no território para monopolizar um recurso biológico. Basta patenteá-lo. ■

Metropolitana comemora sucesso

A Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte, criada em abril de 2001, comemora a satisfação de ter os alunos das três primeiras turmas dos cursos de Normal Superior, Publicidade e Propaganda e Sistemas de Informação graduados. A alegria é ainda maior pelo fato de todos esses cursos já estarem reconhecidos pelo Ministério da Educação, MEC. Além destes, oferece mais quatro cursos: Administração, Direito, Psicologia e Turismo. No total já são mais de mil e quinhentos alunos.

Com o intuito de se firmar como instituição de referência no ensino superior, a Faculdade Metropolitana conta com um corpo docente altamente qualificado e com um moderno e completo suporte técnico e acadêmico.

Atenta à necessidade dos estudantes, que na realidade atual precisam trabalhar e estudar simultaneamente, oferece um setor que busca estágios para seus alunos. São convênios exclusivos com mais de 100 instituições que disponibilizam vagas atualizadas diariamente no site da Faculdade. Dessa forma, a instituição contribui para a inserção do aluno no mercado profissional que escolheu, e garante uma formação mais prática e consistente.

Em sintonia com a proposta do MEC que apresenta os cursos de tecnologia como "uma das principais respostas do setor educacional às necessidades e demandas da sociedade brasileira", a Faculdade Metropolitana está criando a METROTEC, que ofertará cursos tecnológicos em diversas áreas do conhecimento.

A Faculdade oferece também cursos de pós-graduação lato sensu, entre eles o de Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade, em parceria com o Centro de Ecologia Integral.

Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte
Telefone: (31) 3281-9505
www.metropolitanabh.com.br

Cursos de graduação

Administração: forma profissionais para atuação nas áreas de marketing, finanças, recursos humanos, logística e pesquisa.

Direito: prepara o profissional em todas as áreas do conhecimento jurídico e oferece, desde o 1° período, práticas simuladas.

Normal Superior: habilita professores a atuar no processo de ensino-aprendizagem nas primeiras quatro séries do ensino fundamental.

Psicologia: primeiro curso de Belo Horizonte a se estruturar de acordo com as novas diretrizes curriculares do MEC. Oferece ênfases em Psicologia e Saúde e Psicologia e Trabalho.

Publicidade e Propaganda: capacita o aluno a atuar em áreas como marketing, planejamento, atendimento, mídia e criação.

Sistemas de Informação: engloba disciplinas de computação e administração de empresas, capacitando o profissional a realizar pesquisas, construir softwares e gerenciar sistemas.

Turismo: capacita o aluno a planejar, promover e administrar atividades turísticas de caráter sustentável.

Cursos de pós-graduação

Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade
(em convênio com o Centro de Ecologia Integral
(31) 3275-3602 - www.ecologiaintegral.org.br)

Formação Holística de Base - Uma abordagem transdisciplinar
(em convênio com a Universidade da Paz - Unipaz-MG
(31) 3297-9026 - www.unipazmg.org.br)

Psicodrama e Psicodrama aplicado à nutrição
(em convênio com o Instituto Mineiro de Psicodrama - IMPSI
(31) 3287-5388 - www.impsi.com.br)

Metodologias inclusivas

Psicopedagogia

Cursos de extensão

Formação Holística de Base - Uma abordagem transdisciplinar
(em convênio com a Unipaz-MG (31) 3297-9026
www.unipazmg.org.br)

Metropolitana Sênior - programa destinado a pessoas com 50 anos ou mais, que buscam desenvolver a sua cidadania, produzir conhecimentos e participar de atividades culturais que envolvam o cuidado com a saúde, o bem-estar psíquico e o lazer.

Pós-graduação em Educação Ambiental

Um olhar diferenciado sobre a natureza e o entendimento da interligação das questões relacionadas ao ser humano, à sociedade e ao meio ambiente. Esta é a proposta do curso de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, *Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade* que está sendo oferecido pelo Centro de Ecologia Integral em parceria com a Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte. Com aulas aos sábados, a primeira turma teve início no dia 18 de março.

O curso tem como objetivo a formação de profissionais das diversas áreas, em educação ambiental e Agenda 21, para atuarem em escolas, organizações e comunidades, visando contribuir para a construção de uma sociedade sustentável.

Com carga horária de 360 horas/aula, o curso terá novas turmas no segundo semestre de 2006, inclusive na modalidade de um fim de semana por mês, para facilitar a participação de pessoas do interior e de outros estados.

Outras informações sobre o curso de pós-graduação Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade, realizado pelo Centro de Ecologia Integral em parceria com a Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte, pelo telefone (31) 3275-3602 (no horário de 14h às 18h) ou pelo e-mail secretaria@ecologiaintegral.org.br

Foto: Desirée Ruas

Alunos, professores e coordenadores da primeira turma do curso de pós-graduação Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade, do Centro de Ecologia Integral e da Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte

Programa do curso

- Ecologia Integral (ecologia pessoal, social e ambiental);
- A relação ser humano-natureza;
- Bases filosóficas e científicas da Educação Ambiental;
- Questões ambientais da atualidade;
- Alfabetização ecológica;
- Política Nacional e Política Estadual de Educação Ambiental;
- As redes e os centros de Educação Ambiental;
- Educação Ambiental - conceitos e a sua prática na escola, na comunidade e nas organizações;
- Educação Ambiental Urbana;
- Projetos de Educação Ambiental;
- Psicodrama pedagógico, dinâmica de grupo e vivências aplicadas à Educação Ambiental;
- Legislação ambiental brasileira e Sistema Nacional de Meio Ambiente;
- Gestão de recursos hídricos e de resíduos sólidos;
- A Carta da Terra;
- Agenda 21 Global e os tratados internacionais posteriores; Agenda 21 Brasileira; A implantação da Agenda 21 em municípios, escolas e organizações; Projetos de Agenda 21;
- As organizações e a sustentabilidade socioambiental;
- Educação para o consumo consciente;
- Comunicação e mobilização social;
- Metodologia de projetos;
- Sustentabilidade socioambiental abrangendo temas como indicadores socioambientais; pegada ecológica; agricultura orgânica; agroecologia; permacultura; ecovilas; modelo de produção limpa; socioeconomia solidária; responsabilidade socioambiental; organizações do terceiro setor; voluntariado; cooperação; ética da diversidade; inclusão social; simplicidade voluntária; cultura de paz e não-violência; valores humanos.
- Visitas técnicas em locais como aterro sanitário; estação de tratamento de água (ETA); estação de tratamento de esgoto (ETE); áreas degradadas ou poluídas; indústrias de reciclagem; produtores de alimentos orgânicos; parques e reservas naturais (passeio ecológico de integração com a natureza).

Sustentabilidade socioambiental

Nossas ações hoje determinam o que será o futuro do planeta

Sustentabilidade socioambiental. O termo, complicado à primeira vista, aos poucos vai marcando presença nos vocabulários de educadores, economistas, administradores, políticos e da população em geral. Seu conceito vai além do chamado desenvolvimento sustentável - *"aquele que at*ende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias" que consta do Relatório Brundtland, publicado em 1987, elaborado pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da Organização das Nações Unidas, ONU, é presidida pela então primeira-ministra da Noruega, Gro-Brundtland, que dá nome ao documento.

O termo desenvolvimento sustentável - que foi a base para a elaboração da Agenda 21, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em junho de 1992, no Rio de Janeiro, a Rio-92 ou Eco-92 - começou a ser utilizado há cerca de 15 anos, especialmente por grandes empresas que, por pressão da comunidade e de ongs, precisaram repensar suas ações, seus processos de produção e produtos. A influência dos meios de comunicação, que possibilitou à sociedade em geral conhecer os impactos ambientais de determinadas atividades industriais, foi decisiva. Começaram também os estudos de "ecoeficiência", formas de produção menos agressivas ao meio ambiente.

Ilustração feita por Dayane Caroline, aluna da Escola Estadual José Rodrigues Betim, em Ibirité/MG

Para muitos estudiosos da área, há uma contradição entre os termos desenvolvimento sustentável e sustentabilidade porque o primeiro não questiona o modelo de sociedade em que foi criado e o segundo sim. Em outras palavras, o desenvolvimento sustentável defende a idéia de que é possível desenvolver sem agredir o meio ambiente, com uma visão puramente econômica. Já a sustentabilidade defende que os fatores sociais, econômicos, culturais e ambientais são inseparáveis e que devem ser encarados conjuntamente.

O questionamento da pobreza e da imensa desigualdade social existente; a crítica à materialização da vida e à supervalorização do consumo; o alerta quanto ao estilo de vida adotado por grande parte da sociedade atual e o incentivo à promoção de políticas públicas positivas... Estes são alguns pontos da sustentabilidade socioambiental.

Entretanto mais importante que formular definições é entender na prática o que é a favor e o que vai contra a sustentabilidade. As páginas a seguir apresentam ações e mecanismos que buscam modificar a atual relação do ser humano com a natureza, repensar comportamentos e valores e frear o processo de destruição da vida no planeta Terra.

A evolução do conceito de sustentabilidade

Século XIX

Em 1862, Thomas Huxley publicou o ensaio *Evidências sobre o lugar do homem na natureza*, que tratava das interdependências entre os seres humanos e os demais seres vivos. Em 1863, George Perkin Marsh publica *O homem e a natureza: ou geografia física modificada pela ação do homem*, mostrando como os recursos do planeta estavam sendo esgotados e prevendo inclusive que tais ações poderiam exaurir a natureza.

Século XX

O grande avanço internacional da produção industrial e da degradação ambiental mostrou o poder de destrutividade ambiental da ação humana, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Começou-se também a pensar em idéias e estratégias de ação em favor da conservação da natureza e da preservação dos recursos naturais.

Anos 60

Nos anos 60 teve início a chamada "ecologização das sociedades" que mostrou, inclusive, a necessidade de que as pessoas e comunidades fossem educadas para compreender as relações entre elas e o meio ambiente. Esse período teve início quando o meio ambiente, antes assunto daqueles que "amavam" a natureza, se tornou uma preocupação de outros grupos sociais.

1970

O Clube de Roma com o estudo Limites do Crescimento apresentou um cenário preocupante acerca do esgotamento dos recursos naturais, conseqüentemente dos sérios limites físicos ao crescimento econômico. O alarme repercutiu mundialmente e desencadeou uma série de reações e críticas.

1972

A realização da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, em Estocolmo, fez com que este debate alcançasse os governos com a criação do Programa das Nações Unidas de Meio Ambiente, PNUMA.

1975

Início da proposta da educação ambiental com o objetivo de contribuir para alcançarmos a sustentabilidade socioambiental. Paralelamente, os governos começaram a empreender ações e criar uma legislação específica para as questões ambientais.

1980

Início de um movimento envolvendo membros da comunidade civil, a própria ONU e algumas empresas. O movimento se consolida em 92, quando surge o WBCSD (World Business Council for Sustainable Development), congregando empresas e 48 líderes/visionários que se reúnem para discutir alternativas de redução destes impactos negativos no meio ambiente, antecipando também a Eco-92. Dissemina-se o conceito de desenvolvimento sustentável que passa a ser utilizado nos estudos sobre meio ambiente e que considera três critérios fundamentais para o desenvolvimento: a eqüidade social, a prudência ecológica e a eficiência econômica.

1987

As discussões sobre sustentabilidade se tornaram mais intensas com a publicação, em 1987, do relatório Nosso Futuro Comum, da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, após três anos de pesquisas e análises apoiadas por centenas de especialistas de quase todos os países, formando um cenário mundial do desenvolvimento e do seu impacto nos recursos planetários. O relatório reforçou a proposta do desenvolvimento sustentável que, segundo a Comissão, seria um processo de desenvolvimento que *"atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades"*.

1992

Realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em junho, no Rio de Janeiro. A Rio-92 ou Eco-92 reuniu representantes de mais de 170 países. Foram elaborados cinco documentos: a Declaração do Rio; a Agenda 21; a Convenção sobre Diversidade Biológica, CDB; a Convenção sobre Mudança do Clima e a Declaração de Princípios da Floresta.

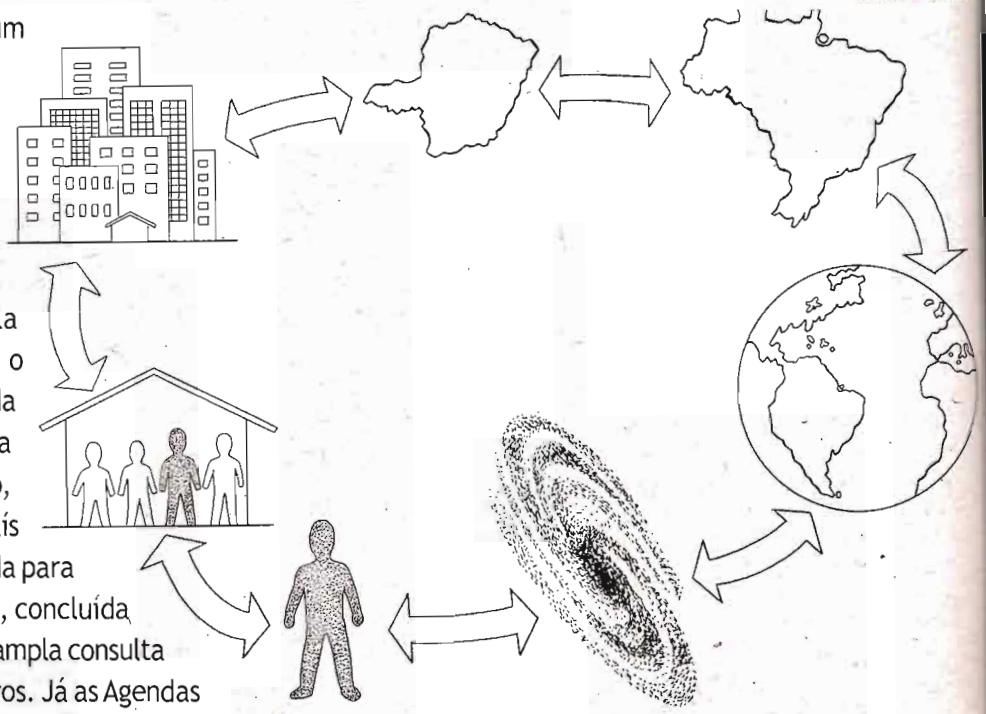
2002

Dez anos depois da Rio-92, foi realizada a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em Joanesburgo, na África do Sul. A Rio+10, como foi denominada, discutiu os compromissos assumidos na Rio-92 para se alcançar o desenvolvimento sustentável. O encontro apontou as dificuldades para a ratificação dos acordos internacionais e para a promoção da sustentabilidade mundial.

Agenda 21

Planejando o desenvolvimento sustentável

Ilustração: Emidio



A Agenda 21 é o resultado de um compromisso, um programa de ação conjunta de toda a humanidade, nações e povos, em prol de um desenvolvimento que tenha como objetivo a promoção do bem comum, o respeito e a responsabilidade social para com o presente e com o futuro; por isso ela foi pensada como uma Agenda para o século 21. A Agenda 21 Global, aprovada por 179 países durante a Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio-92, serve de base para que cada país formule a sua própria agenda, adaptada para cada realidade. A Agenda 21 Brasileira, concluída em junho de 2002, é resultado de uma ampla consulta nacional, em todos os estados brasileiros. Já as Agendas 21 Locais são o resultado da organização de grupos de cidadãos, objetivando políticas e ações que proporcionem a concretização, de fato, do desenvolvimento sustentável.

Surgimento da Agenda 21 Global

A chamada Agenda 21 é um plano de ação estratégico, que constitui a mais ousada e abrangente tentativa já feita de promover, em escala planetária, um novo padrão de desenvolvimento, conciliando métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica. Isso significa, dentre outras metas, mudar a forma como tem sido feita a exploração dos recursos naturais, alterar os atuais níveis de consumo e buscar tecnologias mais limpas. É um conjunto de recomendações que visa não só assegurar a qualidade do ambiente natural e dos complexos ciclos da biosfera, como também garantir a qualidade de vida do ser humano e os seus direitos básicos. Ela é, portanto, um documento que envolve dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais.

A Agenda 21 é um documento de quarenta capítulos, para o qual contribuíram governos e instituições da sociedade civil de 179 países, envolvidos, por dois anos, em um processo preparatório que culminou com a realização da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, CNUMAD, em 1992, no Rio de Janeiro, conhecida por Eco-92 ou Rio-92. Apesar de ser um ato internacional, sem caráter mandatório, vários países estão se mobilizando, o que vem favorecendo a sua implantação. Além da Agenda 21, resultaram desse processo quatro outros acordos: Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento; Declaração de Princípios sobre o Uso das Florestas; Convenção das Nações Unidas sobre Diversidade Biológica; e Convenção das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas.

De que trata a Agenda 21 Global?

A Agenda 21 Global indica as estratégias para que o desenvolvimento sustentável seja alcançado. Nesse sentido, identifica atores e parceiros, metodologias para obtenção de consensos e os mecanismos institucionais necessários para sua implementação e monitoramento.

A Agenda 21 Global está estruturada em quatro seções:

Dimensões sociais e econômicas; Conservação e gestão dos recursos para o desenvolvimento; Fortalecimento do papel dos principais grupos sociais e Meios de implementação. ▶

Qual o objetivo da Agenda 21 Brasileira?

O Brasil, assim como os demais países signatários dos acordos oriundos da Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Eco-92, assumiu o compromisso de elaborar e implementar a sua própria Agenda 21.

A Agenda 21 Brasileira tem por objetivo instituir um modelo de desenvolvimento sustentável a partir da avaliação das potencialidades e vulnerabilidades de nosso país, determinando estratégias e linhas de ação cooperadas ou partilhadas entre a sociedade civil e o setor público.

Mais do que um documento, a Agenda 21 Brasileira pretende contribuir para a construção e a implementação de um novo paradigma de desenvolvimento para o país. Em uma primeira etapa, concluída em junho de 2002, foi elaborada a Agenda 21 Brasileira através de metodologia participativa. O documento foi elaborado após ampla consulta popular com o envolvimento de 40.000 pessoas de todo o país, no período de 1996 a 2002, sendo coordenado pela Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável, CPDS, criada em 1997, paritária, reunindo os ministérios ligados às questões de desenvolvimento e de meio ambiente e representantes da sociedade civil organizada.

A partir de 2003, a Agenda 21 Brasileira entrou na fase de implementação assistida pela CPDS e também foi elevada à condição de Programa do Plano Plurianual, PPA 2004-2007, ganhando mais força política e institucional.

O Programa Agenda 21 é composto por três ações estratégicas que estão sendo realizadas junto com a sociedade civil: implementação da Agenda 21 Brasileira; elaboração e implementação das Agendas 21 Locais e a formação continuada em Agenda 21. A prioridade é orientar a elaboração e implementação de Agendas 21 Locais com base nos princípios da Agenda 21 Brasileira. Atualmente, existem mais de 544 processos de Agenda 21 Locais em andamento no Brasil, quase três vezes o número levantado até 2002. ■

Foto: José Luiz

São fundamentais o engajamento e a união das pessoas envolvidas no processo da Agenda 21, que também pode ser implementada em estados, municípios, empresas e escolas

Universidade Internacional da Paz - UNIPAZ-MG

Próximos seminários 2006

19 a 21/05 - Budismo Tibetano - meditando o cotidiano (Lama Padma Samten)
26 a 28/05 - Vínculos nutritivos (Mônica Filizola)
16 a 18/06 - A arte de viver a natureza (Dalila Lubiana)
30/06 a 02/07 - A arte de viver consciente (Pierre Weil)
14 a 16/07 - Ecologia profunda (Carlos Cardoso Aveline)
28 a 30/07 - Um per-curso para a consciência ambiental (Demetrios Christofidis)
11 a 13/08 - Ética como garantia de sobrevivência (Lia Diskin)

Estão abertas as inscrições para a 7ª turma da Formação Holística de Base

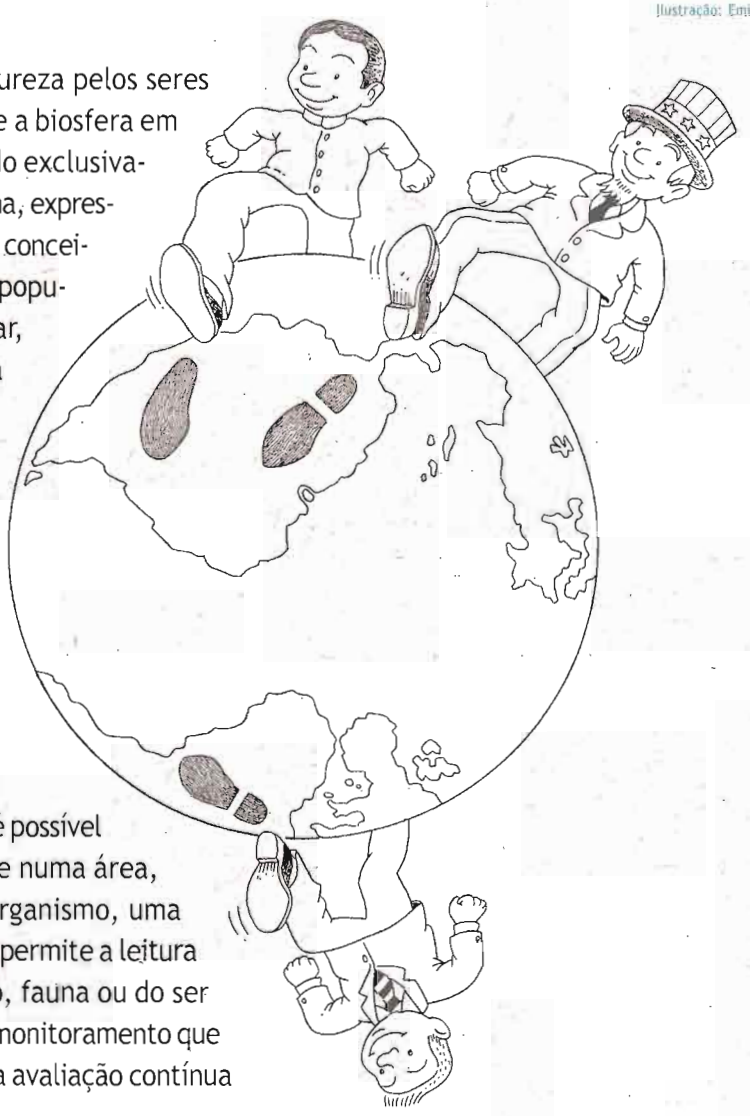
Informações e inscrições:
Unipaz-MG - Rua Paulo Afonso, 146 - Sala 605
Bairro Santo Antônio - BH/MG - Telefone: (31) 3297-9026
www.unipazmg.org.br - unipazmg@unipazmg.org.br

Ações pela sustentabilidade

Pegada ecológica

A pegada ecológica mede o uso da natureza pelos seres humanos e agrega os nossos impactos sobre a biosfera em um número, o espaço bioprodutivo ocupado exclusivamente por uma determinada atividade humana, expresso em hectares. A pegada ecológica inverte o conceito tradicional de capacidade de suporte, a população que uma dada região poderia suportar, e, ao contrário, procura determinar a carga ecológica - qual área total de terra é necessária, independente de onde a terra esteja localizada, para sustentar uma dada população, organização ou atividade.

Ilustração: Emidio.



Indicadores socioambientais

Através dos indicadores socioambientais é possível avaliar a situação social e/ou ambiental de numa área, ecossistema ou população. Pode ser um organismo, uma comunidade biológica ou um parâmetro que permite a leitura das condições do ar, solo, água, vegetação, fauna ou do ser humano e seus ambientes. Os programas de monitoramento que utilizam estes indicadores contribuem para a avaliação contínua da qualidade ambiental.

Modelo de produção limpa

A sustentabilidade ambiental depende da aplicação dos conceitos de eco-eficiência ou *produção mais limpa*, ou seja, que os processos de produção sejam projetados de forma a evitar a formação de emissões gasosas, água poluída e resíduos sólidos, atacando a geração dos mesmos na sua fonte.

O processo de *produção mais limpa* implica o retorno de materiais residuais inevitáveis ao processo produtivo ou sua reutilização como matéria-prima ou auxiliar em outros processos. Os produtos também devem ser fabricados com materiais ambientalmente saudáveis, devem ser caracterizados por uma utilização ambientalmente adequada e constituídos por componentes e materiais que, em grande parte, possam ser reciclados ao final de sua vida útil.

Socioeconomia solidária

O modelo de economia que hoje impera na maior parte do planeta é o capitalismo e a sua conseqüente desigualdade de oportunidades e de renda. O capitalismo é alimentado pela produção/consumo. A produção depende das matérias-primas retiradas da natureza que, depois de transformadas pela indústria, se tornam bens de consumo, duráveis ou não-duráveis, como roupas, móveis, alimentos, remédios, brinquedos, eletrodomésticos, automóveis, etc.

A realidade da maioria da população é diferente das sociedades rurais de décadas atrás, onde viveram nossos avós e bisavós, que consumiam muito pouco e produziam, em sua terra e com sua própria força de trabalho, a maior parte de sua alimentação e demais artigos necessários para o dia-a-dia.

Repensar a lógica capitalista em que estamos inseridos é fundamental para iniciarmos um processo em direção a uma sociedade mais justa e solidária.

Fotos: Arquivo Cei

As cooperativas de artesãos são um exemplo de socioeconomia solidária

Benefícios financeiros e sociais

Cooperativas, associações, feiras populares, bancos do povo, clube de compras, ações de consumo consciente que existem hoje são expressões da socioeconomia solidária. A socioeconomia ou economia solidária é um movimento que propõe a substituição do sistema de valores baseado no lucro, na acumulação e na competição, por um sistema de valores centrados no bem-estar social e na cooperação, tendo como objetivo o trabalho, o saber e a criatividade humanos e não o capital e sua propriedade.

De acordo com esses fundamentos, os participantes na atividade econômica devem cooperar ao invés de competir entre si e a eficiência não pode se limitar aos resultados materiais de uma dada atividade econômica, mas se define também como benefícios sociais e ambientais, em função da qualidade de vida e da felicidade de seus membros e, ao mesmo tempo, de todo o ecossistema.

Responsabilidade socioambiental

Nos dias de hoje, várias empresas já se preocupam com a sua responsabilidade socioambiental. Através de ações internas e externas, elas buscam direcionar sua atuação também para o desenvolvimento da comunidade em que está inserida, com ações sociais, esportivas e culturais, bem como em ações voltadas para a preservação do meio ambiente.

Ecovilas

As ecovilas são comunidades que vivem de forma sustentável, ou seja, em equilíbrio ambiental, cultural, social, econômico e político. No mundo existem mais de 15 mil ecovilas.

Nelas, as pessoas se alimentam de produção orgânica, moram em construções ecológicas e contam com processos de reutilização e reciclagem, sistemas integrados de energia renovável, trocas comerciais justas, processos de tomada de decisões coletivos e valorização da saúde, espiritualidade, comunicação e cultura locais.

Os membros da ecovila têm uma ligação muito forte com o local onde vivem, suas características, suas espécies, seus ritmos e vivem em harmonia com o sistema ecológico do qual fazem parte.

Agroecologia

A agroecologia é uma abordagem da agricultura que se baseia nas dinâmicas da natureza. Dentro delas se destaca a sucessão natural, a qual permite que se restaure a solo sem o uso de fertilizantes minerais e que se cultive sem uso de agrotóxicos.

O surgimento da agroecologia, cujas bases ainda estão sendo constituídas, coincidiu com a preocupação pela preservação dos recursos naturais. Os critérios de sustentabilidade nortearam as discussões sobre uma agricultura sustentável, que garanta a preservação do solo, dos recursos hídricos, da vida silvestre e dos ecossistemas naturais, e ao mesmo tempo garanta a segurança alimentar.

Através do cuidado em relação à produção de alimentos, não considerando apenas a lucratividade e sim a sustentabilidade em graus mais amplos que os econômicos, a agroecologia tem demonstrado, mesmo em seu microcosmo, potencial de transformação social e cultural. Coloca-se a vida como valor supremo, propiciando assim o equilíbrio do ser humano com a natureza. No âmbito da agroecologia encontramos a agricultura natural, a orgânica, a biodinânica, a permacultura e a agrofloresta.

Agricultura orgânica

Uma ação que contribui para a sustentabilidade é a agricultura orgânica porque ela tem como princípio o manejo equilibrado do solo e dos demais recursos naturais como água, plantas, insetos e demais animais.

Em uma propriedade de produção orgânica, são regras a preservação de nascentes e mananciais hídricos, a proteção da biodiversidade, rotação e associação de culturas, o respeito ao bem-estar do animal e o uso de máquinas e equipamentos isentos de resíduos contaminantes.

Não é permitido o uso de agrotóxicos, adubos químicos e sementes transgênicas e os animais são criados sem uso de hormônios de crescimento, anabolizantes ou outras drogas como os antibióticos. As culturas orgânicas utilizam adubos naturais e controle biológico de insetos e fungos, dentre outras condutas. O objetivo final da produção orgânica é o equilíbrio do ambiente, respeitando seus ciclos e limites, e a saúde de produtores e consumidores.

Foto: Desirée Ruas

Os vegetais orgânicos são cultivados sem o uso de agrotóxicos e não são utilizadas sementes transgênicas

Permacultura

A permacultura é definida como agricultura permanente. Este conceito foi desenvolvido nos anos 70 pelos australianos David Holmgren e Bill Mollison e foi resultado da criação e desenvolvimento de pequenos sistemas produtivos, junto com a integração harmônica do entorno, as pessoas e suas casas.

A permacultura caracteriza-se por projetos ambientais que utilizam métodos ecologicamente saudáveis, economicamente viáveis, que respondam às necessidades básicas, sem explorar ou poluir o meio ambiente e que se tornem auto-suficientes a longo prazo. Entende-se que tanto o habitante quanto a sua morada e também o ambiente em que estão inseridos fazem parte de um mesmo e único organismo vivo.

Organizações não-governamentais - ongs

As ongs ou organizações não-governamentais não têm fins econômicos e contam com o trabalho voluntário de milhares de pessoas.

Também chamadas de organizações da sociedade civil, elas atuam, entre outras, nas áreas de assistência social, educação, saúde, esportes e lazer, meio ambiente, geração de emprego e renda, artes e cultura, ciência e tecnologia e comunicação.

As mais antigas são as de assistência social, como os orfanatos criados nos tempos coloniais. As ongs se multiplicaram nos anos 1980, ampliando a sua atuação na defesa dos direitos humanos, na promoção do desenvolvimento social e na área ambiental.

As organizações não-governamentais se mantêm com doações de pessoas e de instituições, com recursos do governo, através de projetos e convênios, e com o apoio de fundações e ongs internacionais.

Voluntariado

Segundo definição da Organização das Nações Unidas, ONU, "o voluntário é o jovem ou o adulto que, devido a seu interesse pessoal e ao seu espírito cívico, dedica parte do seu tempo, sem remuneração alguma, a diversas formas de atividades, organizadas ou não, de bem-estar social, ou outros campos..."

É cada vez maior o número de pessoas que dedicam seu tempo, trabalho e talento para causas de interesse social e comunitário. O voluntariado, inicialmente ligado ao ambiente religioso e motivado pelos valores da caridade, compaixão e amor ao próximo, passou agora a integrar também a ética da solidariedade e a participação cidadã.

Voluntariado não é só o trabalho assistencial de apoio aos grupos mais vulneráveis da população e inclui as múltiplas iniciativas dos cidadãos nas áreas de educação, saúde, cultura, defesa de direitos, meio ambiente, esporte e lazer. O voluntário não só faz algo pelo próximo, mas também recebe muito em troca como o prazer de servir.

O voluntário não só faz algo pelo próximo, mas também recebe muito em troca como o prazer de servir.

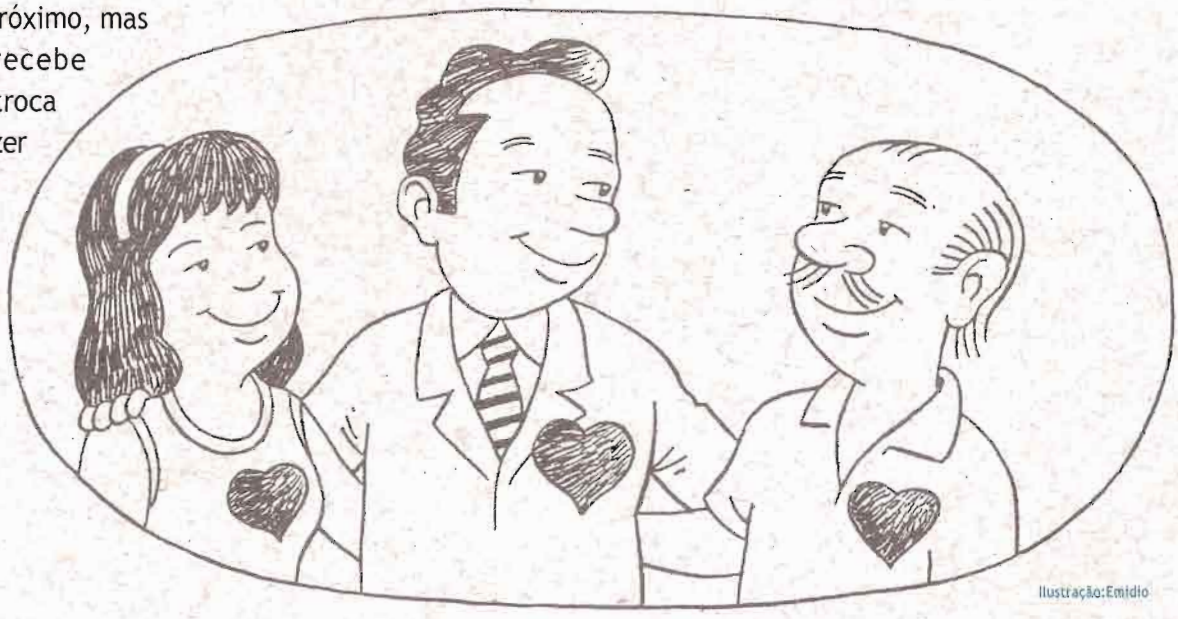


Ilustração: Emidio

Cooperação

Uma colméia ou um formigueiro são exemplos de cooperação no reino animal. Através do trabalho coletivo, pessoas, comunidades, organizações ou até mesmo países podem alcançar objetivos que não alcançariam isoladamente.

Não somos auto-suficientes a ponto de não precisarmos dos outros. As pessoas necessitam de colaboração na família, no trabalho ou na escola. As organizações também precisam umas das outras para atingirem os seus objetivos.

Ética da diversidade

Apesar de todas as características comuns a nós seres humanos, não há duas pessoas iguais em meio aos mais de 6,5 bilhões de habitantes da Terra. Diferenças físicas e culturais, dentre tantas outras, fazem com que cada pessoa seja única. Toda esta diversidade existente na humanidade pode originar dois movimentos opostos: o conflito ou a paz.

Para vivermos em paz precisamos aprender a conviver com a diferença, respeitar e valorizar a diversidade. Isto exige paciência, respeito, compreensão e diálogo. Desde pequenas, as crianças devem aprender o respeito pelo diferente, afinal todos nós somos diferentes. O preconceito e a discriminação geram exclusão, assim como as barreiras físicas e culturais.

Inclusão social

De acordo com o Censo 2000 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, mais de 25 milhões de brasileiros (14,5% da população) apresentam algum tipo de incapacidade ou deficiência. Em todo o mundo, segundo a Organização Mundial de Saúde, OMS, mais de 500 milhões de pessoas são portadoras de deficiência. Todos devem ter as mesmas oportunidades na sociedade porque os direitos são iguais para todos, mas, para que isso se realize para os portadores de deficiência, são necessárias políticas públicas e ações. A sua inclusão social é responsabilidade de todos. Para isso é fundamental adaptar os sistemas da sociedade - o meio físico, a comunicação, o transporte público, os locais de cultura e lazer, os ambientes esportivos, etc. e promover a acessibilidade para que todas as pessoas possam utilizar, com segurança e autonomia, todos esses sistemas.

Ilustração: Emidio

A participação das pessoas portadoras de deficiências físicas depende, entre outros fatores, da eliminação de barreiras arquitetônicas, da adaptação do transporte coletivo, e da implementação de um sistema de comunicação inclusiva para as pessoas cegas (sistema Braille) e para as pessoas surdas (Libras - língua brasileira de sinais).

A Constituição Federal brasileira proíbe qualquer tratamento diferente ou discriminação no salário ou na hora de empregar a pessoa portadora de deficiência. Falando de emprego, as instituições públicas devem reservar um percentual de até 20% das vagas para serem ocupadas por elas, assegurando além do emprego, assistência social, treinamento e reabilitação para a vida comunitária.

3Rs: reduzir, reutilizar e reciclar

Estima-se que 40% do que compramos não seja nada menos que lixo. Sendo assim quanto maior for o consumo maior é a geração de resíduos. Os produtos descartáveis, sem se esquecer de suas embalagens, que surgiram para tornar mais prática a vida das pessoas, são hoje um dos maiores desafios a serem vencidos pelos países em todo o mundo.

A geração de resíduos sempre existe em todo processo de transformação. Não existe uma fórmula mágica que faça desaparecer o que sobra dos recursos transformados em produtos ou da utilização destes, resultando em lixo doméstico, hospitalar, urbano ou industrial. Mas medidas adotadas pelos fabricantes e políticas de incentivo à redução de resíduos podem ajudar a diminuir o problema. Os consumidores conscientes, assim como as organizações, podem adotar a filosofia dos 3R's: reduzir, reutilizar e reciclar. Reduzir o volume dos resíduos que geramos só é possível quando diminuímos o nosso consumo. Associado a isso também podemos escolher produtos ecologicamente corretos, com maior durabilidade e menos embalagens desnecessárias e que causam menor impacto ambiental. Cada brasileiro gera quase meia tonelada de lixo todos os anos e a população dos Estados Unidos cerca de 200 milhões de toneladas por ano, 725 quilos por pessoa.

Reutilizar significa usar de novo ao invés de "jogar fora" que na prática significa jogar dentro do planeta, dentro de nossos rios, praças e matas ou dentro de aterros sanitários que se tornam cada vez mais insuficientes. O terceiro R é o mais complexo e envolve o emprego de energia e tecnologia industrial. Reciclar é trazer de volta ao ciclo produtivo materiais que foram descartados, empregando-os na fabricação de novos objetos. Nós, consumidores, não temos condições técnicas para reciclar, mas podemos realizar a coleta seletiva, que consiste na separação do lixo em seus diversos componentes: plástico, papel, metal e vidro, além dos resíduos orgânicos. Em seguida, devemos encaminhá-los para os pontos de coleta ou catadores que vendem o material para as indústrias de reciclagem.

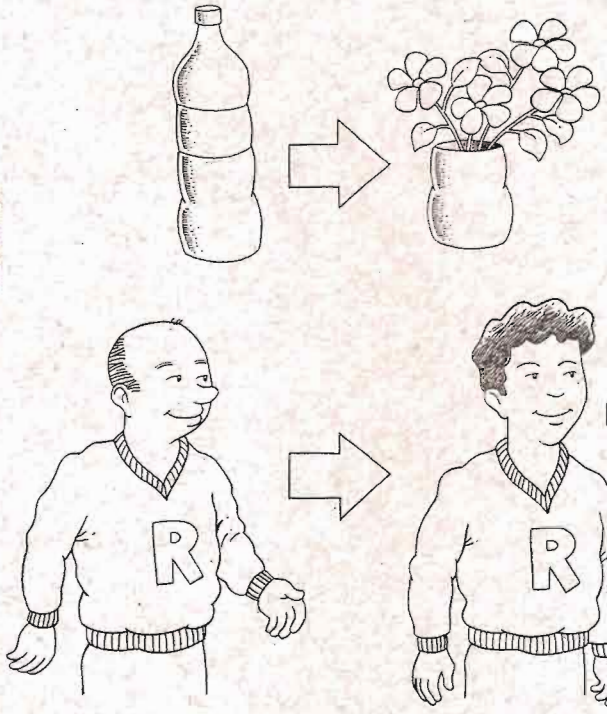


Ilustração: Emidio

Razões para você fazer a coleta seletiva em sua casa

Ambiental e geográfica

- Diminui o volume de lixo que vai para os aterros.
- Ajuda na preservação da paisagem.
- Economiza recursos naturais.
- Diminui o impacto ambiental de lixões e aterros sanitários.

Sanitária

A disposição inadequada do lixo, aliada às deficiências do sistema de coleta municipal, traz inconvenientes estéticos e de saúde pública.

Social

Gera empregos e contribui para o resgate da dignidade, estimulando a participação de catadores de materiais recicláveis e o fim de lixões.

Econômica

Reduz gastos com limpeza urbana e investimentos em novos aterros sanitários.

Educativa

Contribui para a mudança de valores e atitudes individuais em relação ao meio ambiente, incluindo a revisão de hábitos de consumo.

Ilustração:Emidio

Se todos os habitantes do planeta consumissem recursos na mesma intensidade que os norte-americanos, seriam necessárias três vezes mais a quantidade de bens que a Terra consegue produzir e nove atmosferas adicionais para absorver os gases que então seriam emitidos. A opção pela simplicidade e pelo consumo consciente é portanto uma real contribuição para a sustentabilidade.

Consumo consciente

O consumo é uma ação que repercute nas dimensões pessoal, econômica, cultural e social além da ambiental.

Do ponto de vista econômico e social, as decisões que tomamos ao consumir influenciam diretamente o mercado como um todo, produtores e consumidores, afetando a política de preços, a geração de empregos e a distribuição de renda.

Ambientalmente, o consumo tem relação direta com a exploração da natureza, de acordo com o modelo de produção vigente, e com a quantidade e a destinação dos resíduos.

No nível pessoal, podemos avaliar as conseqüências de consumirmos, condicionados pela publicidade e pela propaganda, sem a devida reflexão, como o endividamento e a dependência psicológica do consumo.

Não há como pensar em um mundo sem consumo, entendendo o termo como a aquisição de produtos e serviços. Antigamente, quando ainda não havia moeda, as pessoas realizavam trocas de produtos e serviços para obter o que precisavam. Hoje, isso é feito através do dinheiro. Precisamos então trabalhar em direção a uma nova cultura de produção e consumo conscientes.

O consumo pode ser sustentável ou insustentável, consciente ou inconsciente, responsável ou irresponsável. Na medida em que os consumidores adotam uma postura crítica sobre a influência dos meios de comunicação sobre suas escolhas, entendendo que não é preciso "ter" para "ser", o consumo começa a ser sustentável. Quando o consumidor prefere adquirir um produto que não é descartável e solicita ao fabricante mais opções ecologicamente corretas, o consumo caminha em direção à sustentabilidade. No momento em que as pessoas passam a se preocupar com os problemas da geração excessiva de resíduos, reduzindo, reutilizando e reciclando, elas estão praticando o consumo sustentável.

O consumo consciente é o conjunto das relações de consumo pautada na ética e no compromisso de se construir uma sociedade sustentável social, econômica, cultural e ambientalmente. Consumir conscientemente é fazer do consumo um ato de cidadania, partindo do princípio de que os consumidores detêm o poder para mudar, se desejarem, o atual modelo de produção e consumo baseado na exploração econômica, social e ambiental e no desrespeito às culturas locais.

Simplicidade voluntária

Para alguns, optar por abrir mão de bens materiais e do conforto, à primeira vista, pode parecer estranho. O verdadeiro significado desta ação é a transformação da escala de valores que cada sociedade e indivíduo possui. O que importa para mim? Eu consigo interpretar meus reais sentimentos e necessidades? O que me faz feliz? Preciso realmente disso para me sentir uma pessoa realizada? Minhas ações contribuem ou prejudicam as demais pessoas e o planeta como um todo? Preciso realmente de tantos bens como a mídia teima em afirmar?

Simplicidade voluntária é um novo estilo de vida e de valores, é um retorno à vida mais simples, onde se vive com menos bens materiais mas com mais qualidade de vida. No livro "Simplicidade voluntária" (Ed. Cultrix), a autora Duane Elgin mostra que podemos adotar uma vida simples o que não representa uma vida de privações e de pobreza. Simplicidade voluntária é uma mudança de valores do "ter mais" para o "ser mais" e "viver mais", uma opção por uma vida mais simples sem a dependência de tantos bens materiais.

Cultura de paz e não-violência

A sustentabilidade é indissociável da paz. Segundo a Unesco, "não pode haver paz sustentável sem desenvolvimento sustentável. Não pode haver desenvolvimento sem educação ao longo da vida. Não pode haver desenvolvimento sem democracia, sem uma distribuição mais eqüitativa dos recursos, sem a eliminação das disparidades que separam os países mais avançados daqueles menos desenvolvidos".

"A cultura de paz é a paz em ação; é o respeito aos direitos humanos no dia-a-dia; é um poder gerado por um triângulo interativo de paz, desenvolvimento e democracia. Enquanto cultura de vida trata-se de tornar diferentes indivíduos capazes de viverem juntos, de criarem um novo sentido de compartilhar, ouvir e zelar uns pelos outros, e de assumir responsabilidade por sua participação numa sociedade democrática que luta contra a pobreza e a exclusão; ao mesmo tempo em que garante igualdade política, eqüidade social e diversidade cultural."

Fonte: Unesco - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Valores humanos

Os valores são um conjunto de conceitos ou idéias que capacitam as pessoas a viverem em sociedade. São referenciais que cada grupo social e cada cultura determina como sendo prioritário ou não em relação a outras coisas. Por exemplo, a vida é o valor maior porque ela é o campo onde florescem todos os outros valores: amor, paz, felicidade, tolerância, cooperação, honestidade, dentre tantos outros.

Mas quais são os valores humanos essenciais? Ao observarmos os ecossistemas encontramos princípios que têm como objetivo perpetuar a vida e que também deveriam servir de modelo para a vida social. Segundo o físico Fritjof Capra são eles: interdependência, cooperação, ciclos ecológicos, sustentabilidade, flexibilidade, diversidade, aprendizagem e coevolução.

Cultura de paz é um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida que se baseiam, entre outros, no respeito à vida, ao ser humano e à sua dignidade; no combate à violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; e na adesão aos princípios da liberdade, justiça, solidariedade e tolerância, buscando a compreensão entre os povos, entre as comunidades e entre as pessoas.

Estes princípios constam da Declaração e Plano de Ação para uma Cultura de Paz, aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 13 de setembro de 1999, que conclama a todos - indivíduos, grupos, associações, comunidades educativas, empresas e instituições - para agregar à sua prática cotidiana um compromisso com o respeito à vida, o combate à violência, a prática da generosidade, a preservação do planeta e a solidariedade.

A década 2001-2010 foi decretada, também pela ONU, como a Década Internacional da Cultura de Paz e Não-Violência para as crianças do mundo.

Foto: Desirée Rios

As crianças devem, desde cedo, aprender o amor e o respeito por todos os seres vivos

Ecologia integral a serviço da sustentabilidade

Quando ouvimos a palavra ecologia normalmente nos lembramos da natureza e dos movimentos ambientalistas. Mas ecologia é muito mais. A palavra vem do grego "oikos" que significa casa e "logus", estudo, reflexão, resumindo ecologia vem a ser o estudo, a reflexão sobre a casa. E como são múltiplas as "casas" que habitamos! Temos a nossa casa como ser humano, o nosso corpo, emoções, pensamentos, espiritualidade, que nos leva a ficar atentos à *ecologia pessoal*. Temos a casa do outro, dos nossos relacionamentos, da nossa cultura, da sociedade em que vivemos e da grande comunidade de todos os seres humanos que habitam o planeta, daí resultando a atenção pela *ecologia social*. Finalmente, como espécie, temos uma casa em comum. O planeta terra, com toda a sua diversidade, água, ar, minerais, vegetais, animais, que nos acolhe e sustenta a vida de todos os seres que nele habitam, gerando a *ecologia ambiental*. E estas três dimensões não se separam. Formam elos de ligação profundos e interdependentes. O reconhecimento do fato de que tudo no planeta está interligado exige uma outra postura diante da questão ecológica. Ampliar o conceito se torna vital para uma atuação que realmente mude para melhor a situação atual do mundo. A *ecologia integral* junta novamente, na mente humana, dimensões que nunca poderiam ter sido separadas: o ser humano, a sociedade e a natureza.

Tomar consciência de que tudo no mundo está interligado e de que tudo tem a ver com tudo, conforme nos mostram estudos de algumas ciências, comprovando o que muitos grupos ditos "primitivos" e culturas mais antigas já sabiam, nos leva a uma postura de grande responsabilidade por uma vida mais consciente em relação à *ecologia integral*. E como ela pode se tornar concreta no nosso dia-a-dia?

A *ecologia pessoal* se refere ao cuidado que devemos ter com o nosso corpo (como a alimentação saudável, a respiração correta, o movimento físico, o sono reconfortante e o descanso necessário), com as nossas emoções (procurando conhecer e entender os nossos estados emocionais para que eles se tornem cada vez mais harmoniosos), com a nossa mente (a atenção que se deve dar aos nossos pensamentos e às informações que os "alimentam") e com a nossa espiritualidade (buscando uma verdadeira conexão interna, com as outras pessoas, com o planeta, com o cosmos e com aquilo que ainda não conseguimos compreender).

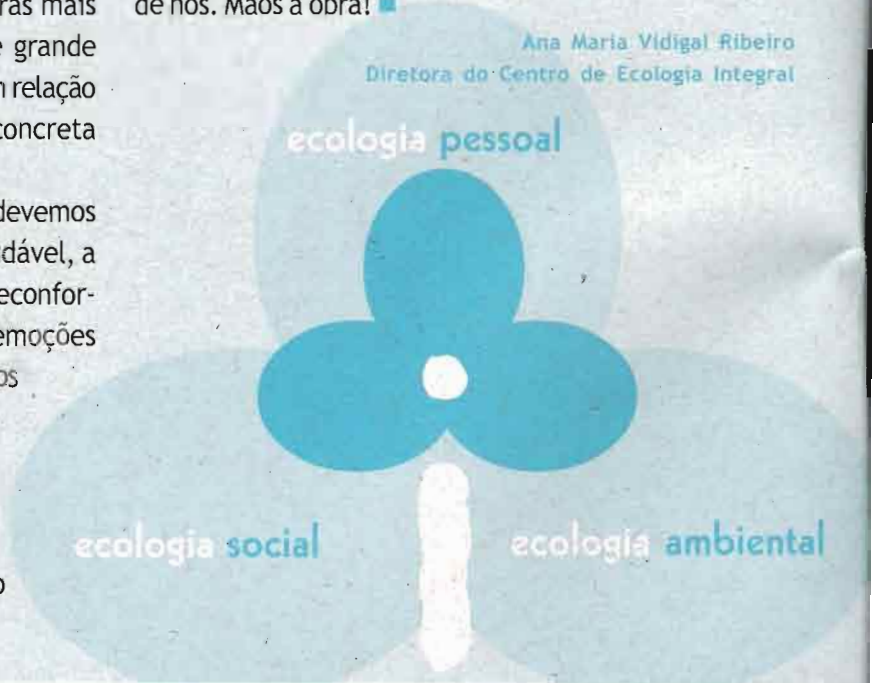
A *ecologia social* expande o nosso cuidado para as pessoas do nosso relacionamento e para todos os outros seres humanos. É a prática da solidariedade, do diálogo, da solução pacífica dos conflitos, do compartilhar, do respeito às diferenças, da dedicação às causas ligadas à justiça social e à conquista de uma vida digna para todos.

A *ecologia ambiental* nos propõe uma união profunda com a natureza, fazendo-nos entender que sem ela não há possibilidade da existência humana e que a opção pela simplicidade voluntária, pelo conforto essencial, pelo consumo consciente, por ações de preservação ambiental e ações reparadoras em áreas devastadas se fazem prioritárias para a continuidade da vida na terra.

Vivenciar e praticar a *ecologia integral* no dia-a-dia significa uma grande oportunidade de transformação. Não espere que outras pessoas comecem para você começar. Seja o pioneiro de um novo mundo. Sirva de exemplo. Comece com pequenas mudanças e perceba internamente a satisfação de estar fazendo a sua parte que é vital para que uma transformação maior ocorra.

O planeta e a humanidade estão vivenciando uma situação crítica. Urge que cada um de nós assuma a sua responsabilidade pelas mudanças necessárias para a superação dos problemas atuais. A concretização do sonho de um planeta íntegro e de uma vida digna, feliz e em harmonia para toda a humanidade depende de cada um de nós. Mãos à obra! ■

Ana Maria Vidigal Ribeiro
Diretora do Centro de Ecologia Integral



A crise da sociedade moderna

Vagner Luciano de Andrade
Graduando em Geografia

Vivemos uma crise mundial sem precedentes na história. Se, por um lado, o homem conquistou consideráveis ganhos que melhoram amplamente sua qualidade de vida, por outro lado, observamos marcas deixadas em nosso planeta, frutos de uma incorreta distribuição desses ganhos entre as pessoas, e profundas seqüelas deixadas na natureza, afetando outras formas de vida. Resta-nos agora repensarmos essa trajetória, objetivando a construção de um mundo melhor, mais justo e harmônico.

Precisamos observar mais essa natureza que, mesmo tão agredida após séculos e séculos, ainda está a nos "abençoar" com a dádiva preciosa da vida. Analisemos, por exemplo, o belíssimo fenômeno da piracema, quando os peixes nadam contra a correnteza dos rios, buscando chegarem às nascentes, para desovarem e perpetuarem sua espécie!

Vamos aplicá-lo à nossa vida para compreendermos como ainda temos elos íntimos, mesmo que adormecidos, com a natureza que ainda resta. Devemos nadar contra as correntezas deste mundo moderno, consumista, imediatista e egoísta, objetivando retornar à "nascente" pura e cristalina, que deve ser compreendida não como nosso local de nascimento, mas sim como nossas verdadeiras origens, para um contato íntimo com a natureza, berço da vida, onde possamos reaprender a contemplação, a paz interior, o encantamento, a compreensão, dentre tantos valores perdidos neste caos em que vivemos.

No silêncio da contemplação, poderemos compreender que somos seres racionais, cujas faculdades talvez não estejam sendo verdadeiramente usadas, promovendo justiça social e preservação ambiental, faculdades essas que nos colocam como seres "superiores" aos demais que habitam esta casa planetária. Precisamos romper com isto e nos colocarmos em situação de igualdade, pois dependemos da vida como os outros seres, e nossas condutas talvez não estejam voltadas para a sua promoção.

Precisamos reacender a chama interior do amor em nossos corações apagada pelas mazelas de nossa realidade para que possamos aquecer nossa auto-estima, ameaçada pelas "calotas polares" da sociedade moderna. Somente gostando verdadeiramente de nós mesmos, poderemos vencer a "barreira intransponível" que nos une ao próximo, celebrando assim a comunhão com o outro, com a sociedade e colocando-nos na constante luta pela eqüidade social em nosso planeta.

Tudo isso faz parte de um ciclo, pois não podemos amar nosso próximo, se não amamos a nós mesmos. Como amar verdadeiramente toda a comunidade de vida, se não amamos o nosso próximo, se não cultivamos sementes de paz? Será que alguém terá piedade de um cão abandonado, se somos capazes de ignorar um mendigo na rua? Muito menos poderemos compreender que este cão foi tirado ancestralmente de seu ecossistema e domesticado tornando-se dependente de água, abrigo e alimento e abandonado nas ruas das cidades.

Precisamos nos encantar com nossa existência, somos seres únicos; nos encantar com a comunidade humana planetária, sua vasta história e cultura e por fim nos maravilharmos com a vida, que este planeta acolheu tão bem e acolhe a cada dia. Precisamos nos ver como seres cuja maior tarefa seja a de sempre se maravilhar, pois habitamos um planeta único no universo.

Que a "piracema" possa nos trazer a mensagem de uma necessidade urgente de buscarmos nossas origens, que nos interliguem à natureza, essa mãe bela e acolhedora. Que possamos exercitar o "desterro", ou seja, a saída dessa realidade de alienação e de exclusão, que nos escraviza, nos ameaça e nos assassina a cada dia.

Pois, se não buscarmos nossas verdadeiras origens e continuarmos neste atual ritmo frenético em que nos encontramos, poderemos transformar nossa casa planetária comum em uma "tapera", uma casa abandonada e em ruínas. ■

Precisamos nos encantar com nossa existência pois somos seres únicos

A importância da formação multidisciplinar

Ana Eugenia Ventura Machado
Psicóloga. Especialista em Recursos Humanos e em Tanatologia.
Coordenadora do curso de pós-graduação Formação Holística de Base - uma abordagem transdisciplinar da Unipaz-MG em convênio com a Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte

Na natureza todas as criaturas vivas possuem a mesma estrutura de código genético - o DNA. Em certo ponto do processo os códigos começam a se diferenciar, trazendo identidade peculiar a cada espécie, a cada ser.

O mesmo DNA, responsável por tantas semelhanças entre os seres vivos, é também aquele que os torna tão diferentes e individuais. E é aí que reside a beleza da vida! Simplicidade e complexidade, cada parte tem seu papel para manter o todo em equilíbrio. Precisamos ter humildade e orgulho suficientes para aceitar quão pequenos somos no contexto universal e saber do nosso importante papel na manutenção do equilíbrio desse Todo. Conviver com a diversidade, aceitar as diferenças individuais e descobrir como elas nos beneficiam a todos, é preciso.

Igualdade pressupõe o respeito às diferenças pessoais, aceitação, compreensão e compaixão uns para com os outros. Só então acontece a nossa cura - no encontro. Considerando a educação como fator primordial de mudanças, as competências técnicas precisam estar aliadas às competências humanas para que as lideranças, a partir de uma nova consciência emergente transdisciplinar, possam estar preparadas para os desafios das mudanças necessárias. Estimulados a uma visão ampla, reflexiva e crítica, podemos vir a ser agentes de mudanças nos níveis do indivíduo, da sociedade, e da natureza como um todo. Cultivando a ética, a transcendência, a cooperação, a diversidade, a solidariedade e o respeito à vida, é possível transcender as barreiras das diferenças culturais, raciais, ideológicas, políticas, econômicas e religiosas.

Uma educação assim procura integrar a via intelectual, do saber, do conhecimento, à vivência do ser, bem como as quatro funções da consciência - pensamento, sentimento, sensação e intuição - através dos estados de vigília, sono, sonho e transcendência. Faz um intercâmbio dinâmico entre ciência, arte, filosofia e tradições espirituais (uma abordagem transdisciplinar recomendada pela Declaração de Veneza da Unesco -1986).

Essa nova abordagem educativa destina-se no plano pessoal, como veículo evolutivo, e no plano profissional, como instrumento de aperfeiçoamento utilizável em todas as áreas: ciências exatas, humanas, artísticas, científicas, técnicas, etc.

O exercício da transdisciplinaridade pressupõe o trabalho em equipe, com representantes de todos os segmentos possíveis do saber e do fazer, reunindo as mais diversas competências de diferentes domínios, com funcionamento autônomo em relação às ideologias, políticas e economias, onde o indivíduo é e será sempre a base fundamental.

Estamos, hoje em dia, frente a um saber cada vez mais cumulativo e a um ser interior cada vez mais empobrecido. As conseqüências disso são difíceis de serem previstas. É necessário estarmos atentos a diferentes níveis de realidade, regidos por diferentes lógicas. A articulação entre as diversas disciplinas pode abrir uma nova visão da natureza e da realidade, com um olhar sobre a relatividade das noções de "definição" e "objetividade". Ela ultrapassa o domínio das ciências exatas e a reconcilia com as ciências humanas, a arte, a literatura, a poesia e a experiência interior de cada um.

A partilha universal do conhecimento depende de uma nova tolerância que vem dessa atitude da visão transcultural, transreligiosa, transnacional, em que todos precisam de todos e se respeitam em suas diferenças. Aí cabem os discursos acadêmicos junto aos poéticos-metafóricos, assim como o profundo silêncio interior.

A razão e o coração, o objetivo e o subjetivo, o tangível e o intangível formam afinal essa vastidão humana. ■

Sustentabilidade: sonho ou possibilidade?

Maristela Rodrigues Junqueira
Especialista em Educação Ambiental e mestranda em Ciências Ambientais.

Transitando pelos mais diversos setores de nossa sociedade, o termo sustentabilidade tem dominado os discursos dos que pretendem demonstrar cuidado com a coletividade ou mesmo contribuir efetivamente para uma melhoria de vida da nossa sociedade e das futuras gerações.

Fruto de uma discussão recente, o termo ganhou força a partir do conceito de desenvolvimento sustentável, no evento Rio-92. Atacado por muitos, que vêem nessa proposta dois conceitos contrários e inconciliáveis, a discussão ampliou-se para a busca e discussão da sustentabilidade em si. É importante ressaltar que essa discussão está impregnada pelas representações sociais de cada grupo, que alimentam esses debates. Ainda assim, podemos afirmar que queremos e devemos todos lutar pela sustentabilidade.

Como exemplo disso, vale lembrar que a UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) realizou, em 1994, uma pesquisa entre multinacionais de 14 países para conhecer sua visão sobre desenvolvimento sustentável. Das 73 companhias que responderam ao questionário, 82% afirmaram que, formalmente, conheciam sustentabilidade, mas não sabiam defini-la. Destas, 59% não projetavam o conceito para as futuras gerações, 45% o confundiam com sistema de gerenciamento ambiental e 37% "intuíam" que suas empresas já haviam alcançado a sustentabilidade. Ainda hoje, essa pesquisa e seus resultados devem refletir a percepção de grande parte das nossas instituições.

Como discutirmos e pensarmos a sustentabilidade no mundo com um bilhão de excluídos, privados de necessidades básicas como moradia decente, serviços de saneamento, água potável, esgotos e serviços médicos? Nesse cenário, temos ainda, uma acelerada degradação ambiental e uma economia vigente que tem priorizado minorias e o lucro imediato, desconsiderando a capacidade de suporte dos sistemas naturais.

Não será dessa forma que os nossos sistemas, em suas diferentes dimensões, garantirão nossa qualidade de vida e sobrevivência, nem hoje e nem no futuro.

Como podemos então pensar e caminhar na direção correta em relação a uma temática e abordagem tão recentes? Certamente contribuindo para o fortalecimento sinérgico das dimensões social, ambiental e econômica de nossa sociedade, que garanta efetivamente melhor qualidade de vida para as gerações atual e futura. Conseguiremos dessa forma, assegurar níveis mais equilibrados desse tripé da sustentabilidade.

O fortalecimento do tripé é o melhor caminho. Não podemos fragmentar o desenvolvimento e a sustentabilidade, acreditando que cuidando isoladamente da melhoria ambiental, da melhoria social ou da melhoria econômica estaremos na direção correta. Nem tampouco nos é permitido esperar que cheguemos a um consenso conceitual, para que nossa percepção e comportamento sejam adequadamente modificados. Precisamos estabelecer diálogos entre as diferentes ciências e setores, buscando um novo modelo de diálogo, que nos leve a um "engajamento preventivo" e à busca de significativos ganhos coletivos.

Por que não implementarmos efetivamente a responsabilidade social institucional, favorecendo os parceiros envolvidos nos processos, contribuindo para a "gestão para a riqueza coletiva"?

Por que não discutirmos novas propostas como a da Economia Ecológica, que propõe uma nova racionalidade de "gestão econômica? Por que não redirecionar nossa gestão ambiental para uma gestão ecoeficiente?

Todos sabemos que as propostas acima são comprovadamente conciliáveis e geradoras de lucros. Cada um de nós conhece ou já ouviu relatos de instituições que apostaram nessas direções e que vêm colhendo ganhos sociais, econômicos e ambientais.

Por que não tentarmos então melhorias contínuas em todos esses processos, sem privilegiar um setor em detrimento do outro? Precisamos acreditar, refletir e debater sobre a sustentabilidade, ampliando esse diálogo, sem focarmos contudo o consenso, mas sim, uma melhor e mais ampla compreensão de nossas possibilidades e responsabilidades nessa busca e construção comuns. ■

Construção de uma Agenda 21 Escolar

Relatora do projeto: Nilza do Carmo de Barros Silva
Supervisora da Escola Municipal
Professora Carmelita Guimarães - Cataguases/MG

Gandhi já dizia "... a Terra atende as necessidades humanas de todos, mas não agüenta a voracidade das elites consumidoras".

Muitas coisas podem ser realizadas a partir de nossas iniciativas, mas a mais importante é aquela que se torna ação cidadã, ação libertadora e democratizadora. Esta é que faz a diferença e transforma o Brasil em um país mais justo e o planeta em um mundo melhor.

Percebemos que a realidade atual impõe mudanças de atitudes, de hábitos e de comportamentos, que nos fazem despertar para um grande desafio: criar uma sociedade ambientalmente sustentável, onde necessidades e aspirações das gerações atuais não diminuam as chances das gerações futuras.

Consideramos fundamental, ainda, uma reflexão sobre um consumo responsável para viver, digna e solidariamente, com todos e com tudo: "consumir menos para compartilhar mais".

É dentro deste enfoque que a Escola Municipal Professora Carmelita Guimarães, no município de Cataguases - Minas Gerais, vem trabalhando desde 1999 a educação ambiental de forma interdisciplinar.

Dentro das pesquisas realizadas para subsidiar nossos trabalhos, tivemos a felicidade de conhecer a Revista Ecologia Integral n° 21, de 2004, que tanto enriqueceu nossa prática pedagógica diária, quanto nos inspirou e nos fortaleceu nessa caminhada para tornar realidade um sonho possível: a Agenda 21 Escolar.

Agenda 21 Escolar

Considerando a vivência da Agenda 21 como uma grande ação por uma sociedade sustentável e tendo como sonho a sua construção, inspirados pela Revista Ecologia Integral, tomamos a decisão de preparar a construção da Agenda 21 Escolar.

Inicialmente foram lançadas questões que pudessem despertar o interesse de professores, alunos, funcionários e pais em descobrir o que é Agenda 21 e sua importância na vida da escola.

Conseguimos então despertar o interesse de todos, principalmente dos alunos. Daí partimos para informações através de pequenos textos sobre Agenda 21, destacando a Agenda Global e a Brasileira.

O passo seguinte foi pedir a todos que começassem a pensar nos problemas que mais afetam a comunidade escolar.

O plantio de um ipê amarelo, árvore símbolo do Brasil, simbolizou o compromisso com a transformação do mundo começando pela escola. Em seguida foi lançada a construção da Agenda 21 Escolar.

A supervisora junto com os professores e a orientadora educacional trabalharam com todas as turmas a importância da Agenda 21, inclusive na escola, com algumas dinâmicas que levaram professores, alunos e funcionários a refletirem sobre novas posturas. ▶

Dinâmica 1: O muro das lamentações

Cada aluno recebeu um retângulo de papel pardo simbolizando um tijolinho. Os alunos registraram através de palavras ou desenhos o que precisava ser melhorado, o que não estava bem na escola. Com os tijolinhos foi construído o muro das lamentações. Considerando que não adianta só reclamar, que é preciso agir e resolver os problemas, principalmente os mais sérios, observaram as lamentações com que construíram o muro, debateram sobre eles e escolheram das mais sérias, as que davam para começar a resolver.

Dinâmica 2: A árvore da esperança

Desta vez a ênfase foi no que os alunos achavam importante para melhorar a escola. Cada um recebeu uma folha da árvore desenhada e após conversar sobre os seus sonhos, os registraram nas folhas e as colaram na árvore da esperança.

Após as duas dinâmicas, montou-se o mural no pátio da escola. Após termos identificado os principais problemas e os sonhos que simbolizavam os objetivos, esboçamos o caminho a ser seguido, as metas, os problemas e suas potenciais soluções e daí surgiram as ações fundamentais para a elaboração da Agenda 21 Escolar. Estas ações foram sistematizadas de acordo com o seu enfoque e estabeleceu-se um tema que fosse abrangente para cada grupo de ações.

No dia 29 de setembro de 2005 foi realizado o lançamento da nossa Agenda 21. As turmas foram divididas em grupos e junto com um professor estudaram as ações e escolheram uma forma de apresentá-las a todos da escola (teatro, rap, paródia, dentre outras). Todos ficaram deslumbrados com tanta criatividade. Todo o trabalho foi divulgado na IV Feira Cultural da escola no início de novembro. Em 2006, a nossa Agenda 21 começou a ser colocada em prática.

Destacamos que a construção dessa obra, tão simples e tão significativa, constituiu-se em um misto de felicidade e de orgulho que tomou conta de todos: "É a nossa obra-prima. Valeu a pena!" Além do mais, ressaltamos o importante trabalho da equipe escolar, que com responsabilidade e entusiasmo, abraçou todos os projetos propostos. Reconhecemos também a Revista Ecologia Integral como fonte de estímulo e de enriquecimento, exemplo de comprometimento com as questões ambientais e sociais. ■

Agenda 21 da Escola Carmelita Guimarães

As 21 ações consideradas prioritárias foram organizadas em um pequeno livro e distribuídas aos alunos, funcionários e professores da Escola Municipal Professora Carmelita Guimarães. As ações foram organizadas em seis temas:

1. Economia e cuidados com o ambiente escolar; 2. Educação de qualidade; 3. Participação da sociedade; 4. Valorização da educação; 5. Bom relacionamento escolar; 6. Merenda de qualidade.

Cada ação tem seus responsáveis, período de realização e a forma de medir a sua execução.

Exemplo: Meta 5 - Bom relacionamento escolar

Ação: Investir em atitudes de respeito, de tolerância e de organização no contexto escolar.

Responsáveis: Direção, professores, apoio pedagógico demais funcionários e alunos.

Período: Deve ser realizada mensalmente.

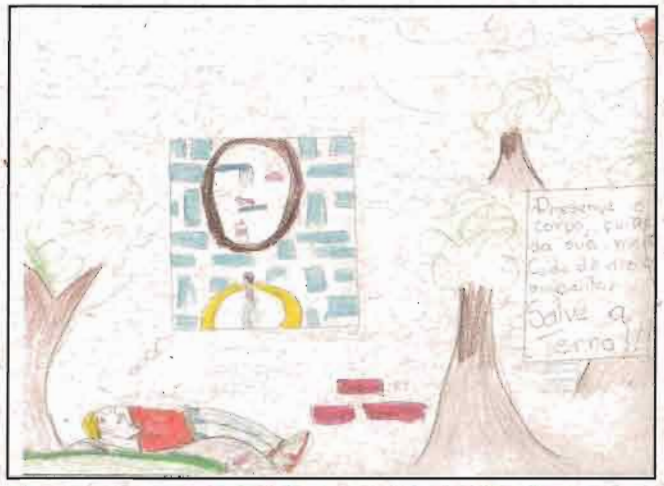
Como medir? Levantamento do número de ocorrências e/ou advertências mensais. Depoimentos dos profissionais sobre o relacionamento educador/aluno e entre si.

Fotos: Arquivo Escola

Alguns momentos do processo de criação da Agenda 21 da Escola M. Carmelita Guimarães, em Cataguases - MG

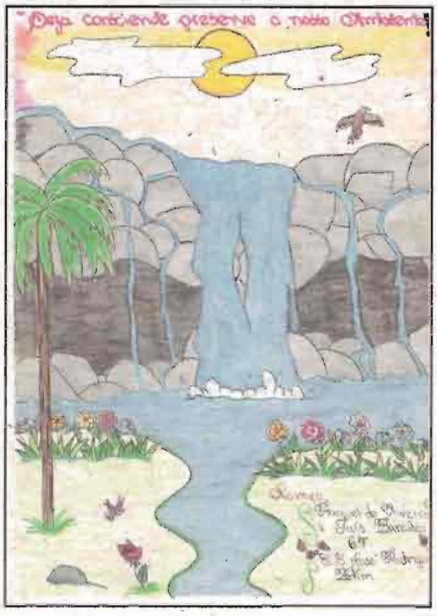
Espaço da Florinda

Os alunos da 5ª, 6ª e 7ª séries da Escola Estadual José Rodrigues Betim, de Ibirité, após participarem de uma palestra sobre a Ecologia integral, realizada pela colaboradora do Centro de Ecologia Integral, Maria Iracema Gomes, fizeram diversos trabalhos sobre o tema.



"Preserve o corpo. Cuide da sua mente. Cuide do meio ambiente. Salve a Terra!", é o recado do Bruno.

A Leticia escreveu: "todos precisamos de sua ajuda. A natureza é a sua casa. Vamos deixar o nosso ambiente limpo e bonito."



A Raquel de Oliveira e a Taís Barcelos fizeram um belo desenho.

Cartas

O bonito desenho acima foi enviado pela Isabella Coelho Cozzi, de 10 anos, que mora em Belo Horizonte. Ele mostra a importância de se preservar a beleza da natureza.

Para participar do Espaço da Florinda, escreva para a Revista Ecologia Integral,
Rua Bernardo Guimarães, 3101 sala 204
Bairro Santo Agostinho
Belo Horizonte - Minas Gerais
cep:30140-083
ou envie seu desenho, foto ou mensagem para o e-mail
revista@ecologiaintegral.org.br

Nós não somos assim

Ana Mansoldo
Psicóloga, pós-graduada em Educação Ambiental e colaboradora do Centro de Ecologia Integral

Os mensageiros catastróficos do Planeta exclamam: *- Não tem jeito, a humanidade está perdida! Achamos que o derretimento das geleiras é um problema só dos pingüins e esquimós. Planejamos transposição de rios como uma simples operação geográfica. Derrubamos florestas tropicais sem a menor preocupação, para satisfação única do poder econômico. Extinguimos várias espécies, numa escala nunca vista antes, acreditando que elas não fazem a menor falta. Sabemos que morrem no mundo, aproximadamente, vinte mil pessoas por dia, vítimas da fome, do frio, do medo, do maltrato físico e emocional, das doenças, do subjugo, e não nos indignamos com isso. Estamos totalmente cegos, não percebemos a destruição que provocamos à nossa volta; perdemos a sensibilidade!*

Em meio aos catastróficos surgem os bem intencionados. A ONU institui programas de combate à fome, à violência, à desigualdade social; os países ricos enviam aos países pobres, trilhões de dólares do seu excedente, para programas de educação, saúde, saneamento; os centros de pesquisas intensificam a busca da cura de doenças modernas; as entidades "do bem" se proliferam em exagero; infinitas ações individuais ecoam de canto a canto.

Parece que todos sabem qual é o mal que aflige o mundo e sabem também o que fazer para saná-lo, mas protestos e boas intenções não significam transformações. E continuamos impotentes a perguntar: - Se existem recursos, tecnologia, programas, então por que prosseguimos exterminando a raça humana de maneira tão vil? Por que optamos pela catástrofe? Por que a devastação é maior que a preservação ou a contenção? Por que a corrupção é maior que a correção? Por que a desonestidade dos que desviam recursos é maior do que a lisura dos bem intencionados? Que valores nos faltam, para que surjam mudanças a curto prazo?

Neste ponto o autor Daniel Quinn me chama a atenção: "*... se o mundo for salvo, o será por pessoas de cabeça mudada, pessoas com uma nova visão. Não será salvo por pessoas com visão antiga e programas novos.*" Visão é fluxo. Não precisa ser incentivada nem programada.

A visão cultural de hoje é: **o que é bom para os humanos é bom para todo o mundo**. Nós inventamos e decidimos qual o único jeito certo de viver para a humanidade, as plantas, os animais, os minerais. Por isso dizimamos outros jeitos de viver, mesmo os que deram certo e funcionaram durante milhares e milhares de anos para outras comunidades, inclusive humanas. Colocamos o ser humano com o único que merece a graça e o poder da criação. Da árvore que colhemos um fruto ninguém mais se alimenta, declaramos guerra aos insetos, pássaros, ervas e a quem mais ouse disputar nosso alimento. Queremos todos os recursos da Terra e impedimos que outras espécies tenham acesso a eles. Assim, eliminamos a possibilidade de competição natural, destruímos a diversidade e o conhecimento do que deu certo para tantas vidas.

Este é o equívoco da nossa visão cultural. Desvalorizamos o que dá certo para a perenizar a **vida** e valorizamos o que dá certo para aumentar a produção das nossas **coisas.** Pensamos que controlamos as leis da natureza, mas estamos tão submetidos a ela quanto as outras espécies, o que vale para uma vale para todas. Só há vida onde existe alimento, só existe alimento onde há equilíbrio. E só há equilíbrio na diversidade, tanto natural quanto cultural.

Nossa cultura não representa a única forma de viver, mas talvez represente a única que não esteja dando certo. Então, não é a humanidade que está perdida. Nós humanos não somos assim. Nós ficamos assim quando nos submetemos a essa cultura megalomaníaca, da acumulação, do desperdício, da competição sem limites, do salve-se quem puder, da arrogância moralista, da falta de amor.

E se não somos assim podemos ter outra visão. Podemos ser humildes, reconhecer que o mundo não é nosso, nós é que somos do mundo. Podemos entender que nenhuma espécie vive sozinha e que não há uma espécie mais importante que outra, quando se trata da sustentabilidade da teia da vida. ■

Sugestão de Leitura: A História de B. Uma aventura da Mente e do Espírito - Daniel Quinn (Ed. Fundação Peirópolis)

Educar para a cidadania

Tânia Caminha O'Grady Felipe
Psicopedagoga, especialista em relações humanas e dinâmicas grupais. Coordenadora pedagógica do projeto social Querubins

Penso que o educador de hoje deve oferecer aos alunos não só a construção de conhecimentos, mas também a criação de um caminho para eles entenderem o mundo, compreenderem a vida e conceberem valores que os levem à prática da cidadania.

Acredito que o papel da escola atualmente é o de ter a obrigação de formar seres capazes de criar, em cooperação com os demais, uma ordem social na qual se possa viver com dignidade.

Faz-se necessário dar ao aluno formação e informação para atuar como cidadão, ou seja, converter dificuldades em oportunidades, solucionar problemas através do diálogo e da negociação, propiciar o aprimoramento de valores e atitudes, além de torná-lo apto na busca de informações, onde quer que elas estejam, para usá-las no seu cotidiano.

Para desempenhar bem o papel do professor num novo contexto, a postura frente à classe deve mudar. De dono absoluto do saber, o educador passa a ser intermediário entre o conhecimento acumulado e o interesse e a necessidade do aluno. Mais do que isso, ele se torna o elemento que desencadeia e sacia a curiosidade da turma, ao mesmo tempo em que aprende com ela.

O trabalho do professor deve possibilitar ao aluno respeitar as diferenças entre as pessoas, aplicar os saberes adquiridos na escola para edificar uma sociedade democrática e solidária, valorizar o diálogo como forma de esclarecer conflitos e tomar decisões coletivas. O aluno precisa ser formado como um sujeito capaz de interagir e influenciar no meio em que vive, com criticidade, autonomia e capacidade de organização, construindo uma cidadania consciente e responsável. O educador deve promover as condições para o pensar e o agir dos alunos, com vistas ao crescimento e desenvolvimento do aluno sujeito-cidadão, que tenha responsabilidade de aperfeiçoar-se, para melhor compreender e "tocar" o mundo que o cerca, estabelecendo um vínculo significativo com a realidade, e de transpor barreiras a fim de preparar-se solidamente para a vida futura.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, espera-se que ao longo do Ensino Fundamental, o aluno possa compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, empenhar-se em democratizá-las. O aluno deve tomar conhecimento de que cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade em que as relações entre a sociedade e a natureza formam um todo integrado, do qual ele faz parte.

Só seremos capazes de transformar um país, sendo pessoas humanas e agindo com justiça, solidariedade e fraternidade. Assim estaremos exercitando a cidadania. É imprescindível para o "nosso ser" estar no mundo. Aceitemos o convite para praticar a cidadania o tempo todo: em casa, na escola, na rua... participando efetivamente da construção de uma sociedade melhor através de pequeninos gestos e de grandes mudanças.

Sejamos educadores que contribuem para um mundo melhor, como dizia Paulo Freire: "A melhor maneira que a gente tem de fazer possível amanhã, alguma coisa que não é possível de ser feita hoje, é fazer hoje aquilo que pode ser feito. Mas se eu não fizer hoje o que hoje não pode ser feito, dificilmente eu faço amanhã o que hoje também não pude fazer." ■

Só seremos capazes de transformar um país, sendo pessoas humanas e agindo com justiça, solidariedade e fraternidade

O relógio biológico

Irma Reis
Graduada em Jornalismo e História. Graduanda em Fisioterapia. Instrutora de práticas corporais chinesas. Colaboradora do Centro de Ecologia Integral

O corpo humano obedece a uma série de ritmos biológicos controlados pelos seus múltiplos relógios internos. Assim, variação de sono, humor, desempenho, temperatura e pressão etc. obedecem a padrões definidos. Padrão adquirido através de uma longa exposição dos organismos a um meio ambiente variável. Os relógios biológicos são produtos desse processo adaptativo de milhões de anos e que se acham hoje incorporados ao patrimônio genético das espécies. Em 1988, no Hospital Geral de Massachusetts, em Boston, foi evidenciada uma área no cérebro que chamaram de núcleo supraquiasmático, responsável pelo relógio biológico no que se refere ao controle do sono e da vigília e aos horários de outras funções do corpo.

Praticamente toda expressão funcional (fisiológica e comportamental) apresenta componentes rítmicos, sendo os mais conhecidos os ritmos circadianos, que ocorrem dentro de 24 horas. Existem os ritmos sazonais (estações), o reprodutivo, os circamensais (menstruação), os ritmos de alta freqüência (cardíaco, respiratório). Os seres vivos expressam esses ciclos de forma nítida através de hábitos diurnos ou noturnos, ciclos de atividade e repouso, reprodução, entre outros. Todos eles afetam as funções fisiológicas e psicológicas e quando há uma mudança de fuso horário, por viagem, horário de verão ou turno de trabalho, o cuidado com o organismo tem que ser redobrado.

A tradicional medicina chinesa, orientada essencialmente para o equilíbrio energético, engloba todos os ciclos biológicos em cada atividade. Ela mostra que as alterações que ocorrem num organismo estão em sintonia com todos os outros ciclos internos ou externos. Dos diversos biorritmos conhecidos e mapeados merece destaque o dos doze meridianos principais. Durante as 24 horas, cada um dos meridianos que compõem a grande circulação exibe um período de duas horas de alta de energia, enquanto o seu oposto está em atividade mínima. O médico João Curvo, em seu livro "A arte de se cuidar", aos moldes dos mestres chineses, consegue transmitir de forma bem simples a teoria do ciclo circadiano, com base nos meridianos, que será mostrada a seguir.

- Das 3 às 5 horas da manhã: tem início a circulação de energia pelo pulmão.
- Das 5 às 7 horas: o intestino grosso encontra-se mais polarizado. Este é o horário em que o corpo elimina.
- Das 7 às 9 horas: horário do estômago, que encontra-se apto a receber a primeira refeição.
- Das 9 às 11 horas: horário do baço e pâncreas que têm por função regular o transporte e a transformação dos alimentos.
- Das 11 às 13 horas: horário do coração.
- Das 13 às 15 horas: horário do intestino delgado.
- Das 15 às 17 horas: horário da bexiga.
- Das 17 às 19 horas: horário do rim.
-Das 19 às 21 horas: horário da função denominada circulação e sexualidade.
- Das 21 às 23 horas: horário da respiração, digestão e rim, denominada de triplo aquecedor. Cuidaremos desta função com o repouso. É a melhor hora para se dormir.
- Das 23 horas a uma da manhã: horário da vesícula biliar.
- Entre uma e 3 horas da manhã: horário do fígado. Nos horários da vesícula biliar e do fígado, o organismo se desintoxica para iniciar um novo ciclo numa nova manhã. ■

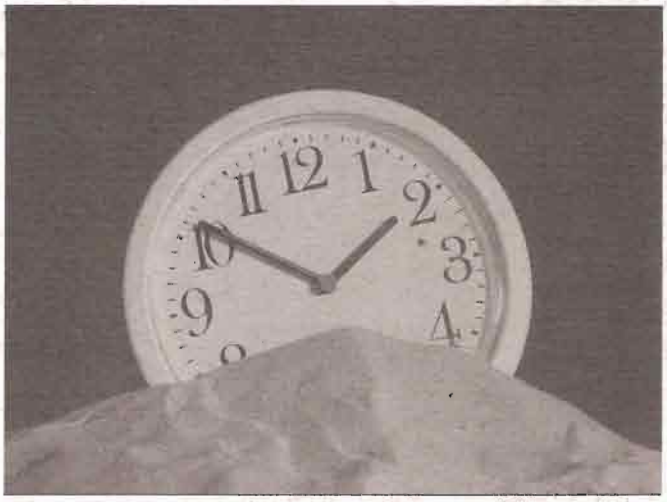


Foto: Arquivo Cel

Nosso organismo funciona como um relógio, segundo a teoria do ciclo circadiano

Múltipla escolha

Livros do escritor Daniel Quinn

Ismael - Um Romance da Condição Humana

Ismael é uma criatura de imensa sabedoria, com uma história para contar a todos nós. Uma história que nenhum ser humano jamais ouviu. Com este livro, Quinn penetra na alma, no espírito e na história da humanidade. Leitura necessária e urgente para todos aqueles, jovens e adultos, que têm o desejo sincero de salvar o mundo. Amplamente adotado em escolas e universidades, inspirou também o filme Instinto, estrelado por Anthony Hopkins e Cuba Gooding Jr.

Meu Ismael

Esta extraordinária fábula, narrada por uma adolescente que busca um mundo melhor, é sem dúvida a apresentação de uma das mais cativantes personagens jovens da literatura e uma das discípulas mais promissoras e instigantes de Ismael - Julie Gerchak, que apresenta uma conclusão para a saga de Ismael que provocará aplausos de seus fãs no mundo inteiro. Não se trata de uma continuação de Ismael, mas sim de uma história contemporânea da primeira.

A História de B

Romance inesquecível e fascinante, cheio de intrigas e visões surpreendentes. A História de B combina as idéias provocantes e visionárias de Daniel Quinn com uma história magistral de aventura e suspense que vai prender sua atenção até a última página. Um padre que tem a obrigação moral de cumprir uma missão secreta de sua ordem religiosa: saber antes de todos se o Anticristo está entre nós e tentar destruí-lo e eliminá-lo.

Além da Civilização - A próxima grande aventura da humanidade

Um pequeno manual de transformação. Não há nada que as pessoas de nossa cultura desejam mais do que transformação. Querem desesperadamente transformar a si mesmas e o mundo que as cerca. Não é difícil descobrir o motivo. Sabem que algo está errado - nelas e no mundo. Este livro mostra com mais clareza as reflexões preciosas de Daniel Quinn, autor do imperdível Ismael, sobre o futuro da humanidade no planeta.

www.peiropolis.org.br
www.editorapeiropolis.com.br

Colaboração: José Elton Durães.
Filósofo e colaborador do Centro de Ecologia Integral

PARCERIA: TRILHAS D'ÁGUA - CEI

TRILHAS D'ÁGUA
PASSEIOS ECOLÓGICOS

Mais informações:
(31) 3295-6546 ou
9985-3185
(Evaldo Negreiros)
trilhasdagua@superig.com.br

Pacotes, excursões e passagens aéreas nacionais e internacionais

- **Fins de semana ecológicos** preparados especialmente para o CEI (Parques Estaduais e Nacionais, Estrada Real - Circuito do Ouro, Cidades Mágicas do Sul de Minas, entre outros).
- **Treinamento empresarial** com esportes de aventura.
- **Roteiros personalizados** para grupos, empresas, escolas e associações.
- **Santiago de Compostela** - Espanha - Um Roteiro de Peregrinação
  Saídas: agosto/setembro de 2006.
- **Machu Picchu** - A Cidade Sagrada dos Incas

Importante: Os assinantes da Revista Ecologia Integral e os colaboradores do CEI têm descontos especiais

Foto: Arquivo Cel

Água em movimento

Somos água.
Seres de água, nuvem de água.
Alma, fonte,
Corpo e emoção.
Ondas da mente,
Ondas de água,
Ondas de alma.
Surf.
Calma, descanso.
Chuva, corrente.
Vento, movimento,
Calor, nuvem.
Sol que evapora grandes massas líquidas e
Move grandes massas de água no ar.
Vôo leve sobre a terra...
Transporte de informação à longa distância.
Movimento sem barreiras pelo ar,
Movimento com barreiras pela terra.
Permeia a rocha e
Revela a alma da terra.
A mesma lágrima que revela a alma de homens e mulheres.
É o inconsciente coletivo que precisa ser transformado
Em consciência coletiva.
É neve branca,
Ouro líquido.
Rio Negro,
Lago verde.
É pé de alface e alga marinha.
Corpos que se tocam dentro d´água,
Corpos que conectam dentro d´água.
Plâncton e benton,
Branco, Negro,
Povo índio.
Água do povo brasileiro,
Alma do povo brasileiro,
Sangue do povo brasileiro.
Azul da nossa bandeira que é
Céu estrelado com arco-íris;
Cristais de gelo nos anéis de saturno,
Manta de gelo sobre os Andes.
É suco de fruta gelado,
Sorvete de tapioca,
Lima e limão.
Águas de março que fecham o verão.
Mais profundo do que você vê,
Muito além do que está nos clichês:
Trabalhe pela água que é você!

A grande onda

A grande onda é o mar!
Somos todos onda e parte desse mar:
Mar de montanhas, mar de galáxias,
Tudo e nada na mesma estrada.
Luz e verso neste e em outros universos.

Quanta de ação em multidões.
Luz que põe fim à violência
Trazendo à tona a minha e a sua essência.

A grande onda é amar o mar!
Amar entre trilhas e montanhas,
Trazendo a prosperidade para a terra natal.
Pátria. Mátria!

Riqueza que se vê com os olhos da alma,
Riqueza que se materializa no trabalho com a beleza da alma.

Entrar na onda.
Surfar dos rios às estrelas,
Em grandes montanhas e cachoeiras.
Brincadeira de quem é feliz!

Deborah Munhoz
Mestre em Saneamento, Meio Ambiente e Recursos Hídricos.
Facilitadora da Rede Brasileira de Educação Ambiental.
Consultora de meio ambiente da Associação Mineira de Apoio ao Surf - AMARSURF
deborahmunhoz@yahoo.com

Centro de Ecologia Integral

por uma cultura de paz e pela ecologia integral

Atividades do Cei

Seminários, cursos e oficinas

- Ecologia integral
- A arte de viver em paz
- Educação ambiental
- Educação para a paz
- Educação para o consumo consciente
- Comunicação interpessoal
- Comunicação para o terceiro setor
- Agenda 21
- Desenvolvimento humano, de grupos, de comunidades e de organizações
- Psicodrama pedagógico
- Estimulação cerebral
- Meditação
- Sonhos
- Pós-graduação Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade

Grupos de estudos (abertos e gratuitos)

- Ecologia do ambiente (semanal)
- Meditação (quinzenal)
- Sonhos (quinzenal)

Biblioteca
Cine-paz
Palestras
Passeios ecológicos meditativos

O Centro de Ecologia Integral, Cei, é uma associação sem fins econômicos reconhecida de utilidade pública municipal e estadual. É registrado no Cadastro Nacional de Entidades Ambientalistas, CNEA, do Ministério do Meio Ambiente.

Participa atualmente dos seguintes fóruns, redes e comissões:

- **Rede Mineira de Educação Ambiental, RMEA**
- **Rede de apoiadores e Conselho do projeto Fogo da Paz**
- **Fórum de Ongs Ambientalistas de Minas Gerais**
- **Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte**
- **Fórum Estadual Provisório da Agenda 21 de Minas Gerais**
- **Comissão organizadora do Fórum da Agenda 21 de Belo Horizonte**
- **Comissão Regional de Segurança Alimentar e Nutricional da RMBH**
- **Comissão Organizadora Estadual da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente**

Curso de pós-graduação lato sensu Novo

Educação Ambiental, Agenda 21 e Sustentabilidade em parceria com a Faculdade Metropolitana de Belo Horizonte.

Novas turmas no segundo semestre de 2006. Inscrições e informações pelo telefone (31) 3275-3602 (14h-18h) ou pelo e-mail secretaria@ecologiaintegral.org.br

Centro de Ecologia Integral - R. Bernardo Guimarães, 3101 - Sala 204 - B. Santo Agostinho - Belo Horizonte/MG Brasil - Cep: 30.140-083 - Tel.: (31) 3275-3602 - E-mail: cei@ecologiaintegral.org.br - www.ecologiaintegral.org.br

Pontos de venda da Revista Ecologia Integral

Para saber onde encontrar a Revista Ecologia Integral, em bancas e agências, entre em contato com a Distribuidora Santana (DISA), pelo telefone (31) 3388-6669. Além das bancas e agências atendidas pela DISA, a Revista Ecologia Integral pode ser encontrada também nos seguintes pontos de venda:

Em Belo Horizonte:

- **Barreiro:** Vagner Luciano - Tel. (31) 3225-0644
- **Barroca:** Homeopatia Vitae (R. Brumadinho, 267)
- **Barro Preto:** Reciclo/Asmare (Av. do Contorno, 10.564)
- **Centro:** Farmácia Chamomilla (Av. Augusto de Lima, 403); Restaurante Vegetariano Naturalmente (R. Rio de Janeiro, 1197)
- **Floresta:** Farmácia Homeopática Digitalis (Rua Curvelo, 130); Livraria do Psicólogo (Av. do Contorno, 1390)
- **Ouro Preto:** Farmácia Atma (R. Monteiro Lobato, 23 - Loja 2)
- **Santa Efigênia:** Homeopatia Germinare (Av. Contorno, 2774);
- **Santo Agostinho:** Livraria do Usina Cineclube (R. Aimorés, 2424); Farmácia Chamomilla Weleda (Av. Olegário Maciel, 1358); Farmácia Atma (R. Rodrigues Caldas, 766)
- **São Luiz:** Farmácia Atma (R. Cel. José Dias Bicalho, 647)
- **Savassi:** Homeopatia Germinare (R. Paraíba, 966 - Loja 2); Homeopatia Vitae (R. Cláudio Manoel, 170); Mandala Restaurante Natural (R. Fernandes Tourinho, 290); Restaurante Bem Natural (R. Tomé de Souza, 947)

No interior de Minas Gerais:

- **Caeté:** Livraria e Papelaria Universo (Rua Israel Pinheiro, 305); Papelaria Pergaminho (Rua Jair Dantas, 402); Livraria Tau (Rua Cadete de Melo, 348); Loja do Cabral (Av. João Pinheiro, 3654)
- **Juiz de Fora:** G2 Comércio de Livros (Campus da UFJF); Livraria Liberdade (Tel. (32) 3215-7863)
- **Pompéu:** Jacson Afonso de Sousa - Tel. (37) 3523-1107

Por uma cultura de paz e pela ecologia integral!

A Revista Ecologia Integral é uma publicação da organização não-governamental Centro de Ecologia Integral. **Para adquirir uma assinatura ou exemplares avulsos ligue (31) 3275-3602 ou mande um e-mail para cei@ecologiaintegral.org.br**

Edição nº 8 - Educação

Edição nº 9 - Temas diversos

Edição nº 10 - Ecovilas

Ed. nº 11 - Temas diversos

Edição nº 12 - Água

Edição nº 13 - Terra

Edição nº 14 - Energias

Edição nº 15 - Ar

Ed. nº 16 - Biodiversidade

Edição nº 17 - Animais

Ed.nº 18 - Consumo consciente

Ed.nº 19 - Povos indígenas

Edição nº 20 - Folclore

Edição nº 21 - Agenda 21

Edição nº 22 - Alimentação

Ed. nº 23- Cultura de paz

Ed.nº 24 - Economia solidária

Ed.nº 25 - Valores humanos

Ed. nº 26 - Saúde, estilo de vida e meio ambiente

Ed. nº 27 - Sustentabilidade socioambiental

O todo e as partes.
Macrocosmo e microcosmo.
Tudo se encontra integrado
nos mistérios da vida e do infinito.

A imagem de uma nebulosa, com um formato de dupla hélice (duas cadeias intercaladas enroladas uma na outra) como numa molécula de DNA, foi captada pelo telescópio Spitzer, da Nasa. As nebulosas cósmicas são conglomerados amórficos de gás e poeira, porém essa apresenta uma forma nunca antes vista no cosmos. A nebulosa tem 80 anos-luz de comprimento e está localizada no centro da Via Láctea.

Centro de Ecologia Integral
por uma cultura de paz e pela ecologia integral